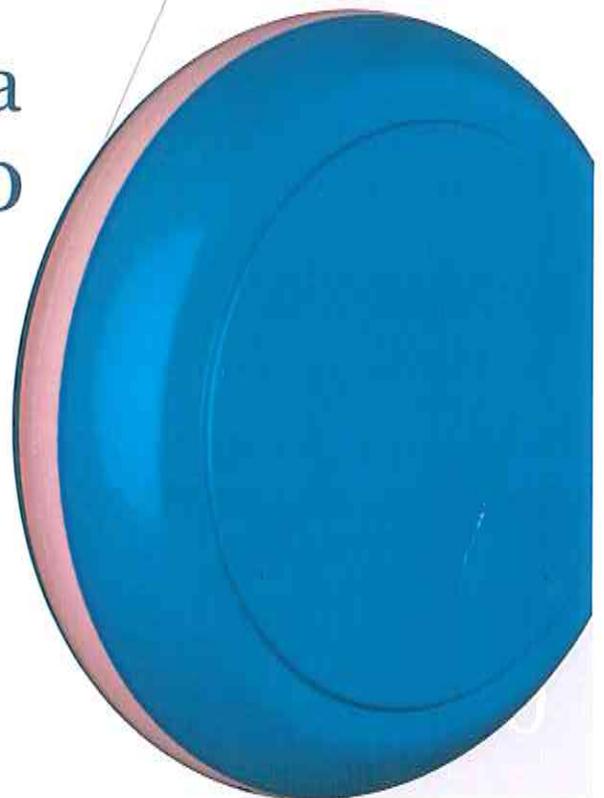


# RELATÓRIO E CONTAS 2016



Santa Casa da  
**Misericórdia  
de Machico**



# Índice

## Preâmbulo

<b>I. RELATÓRIO 2016</b> .....	7
1. ENQUADRAMENTO LEGAL E FISCAL.....	11
2. MISSÃO-VISÃO.....	11
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA INSTITUIÇÃO.....	11
4. ACTIVIDADE INSTITUCIONAL.....	12
5. CARACTERIZAÇÃO DAS ACTIVIDADES POR VALÊNCIA.....	13
5.1 Caracterização Geral do Lar Agostinho Cupertino da Câmara.....	13
5.1.1 Actividades sociais dinamizadas no Lar Agostinho Cupertino da Câmara, Centro de Dia e Centro de Convívio.....	13
5.1.1.1. Caracterização geral da população residente no Lar, no ano de 2016.....	13
5.1.1.2 Caracterização Geral da Valência Centro de Dia.....	17
5.1.1.3 Caracterização Geral da Valência Centro de Convívio.....	17
5.1.1.4 Área Social.....	17
5.1.1.5 Serviço de transportes.....	18
5.1.1.6 Manutenção.....	18
5.1.1.7 Vigilância.....	18
5.1.1.8. Actividades de animação.....	18
5.1.2 Actividades Médicas realizadas no Lar, Centro de Dia e Centro de Convívio.....	19
5.1.3 Actividades de Enfermagem realizadas no Lar, Centro de Dia e Centro de Convívio.....	20
Quadro 1 - Actividades de Enfermagem realizadas durante o ano 2016.....	21
Quadro 2. Situações de urgência ocorridas no ano 2016.....	21
5.1.4 Actividades de nutrição realizadas no Lar.....	22
5.2. Caracterização Geral do Centro Médico e de Reabilitação da Misericórdia.....	24
5.2 Caracterização Geral da Horta Social.....	28
5.4. Caracterização Geral do Centro Comunitário da Bemposta.....	30
5.4.1. Actividades Desenvolvidas.....	31
5.4.2. Conclusão.....	33
5.5. Caracterização Geral do Polo Sócio Comunitário.....	33
5.5.1. Objectivos gerais.....	34
5.5.2. População – alvo.....	34
5.5.2.1 Processo de selecção.....	34
5.5.3. Actividades desenvolvidas no ano 2016.....	34
5.5.4. Conclusão.....	35
<b>II. DEMONSTRAÇÕES</b> .....	37

<b>ECONÓMICO FINANCEIRAS</b> .....	37
<b>ANO 2016</b> .....	37
I. BALANÇO .....	38
II. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS .....	39
III. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES .....	40
IV. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA .....	41
I. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS .....	42
II. ANEXO .....	44
1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE .....	44
2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	44
2.1. Introdução .....	44
2.2. Indicação e justificação das disposições do ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade .....	45
2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior .....	45
3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS .....	45
3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das DFs .....	45
Activos fixos tangíveis: .....	45
Inventários .....	45
Clientes e outras contas a receber .....	45
Estado e outros entes públicos .....	46
Caixa e seus equivalentes .....	46
Impostos sobre o rendimento .....	46
Fornecedores e outras contas a pagar .....	46
Locações .....	46
Rédito e regime do Acréscimo .....	47
Benefícios dos empregados .....	47
Eventos subsequentes .....	47
3.2. Outras políticas relevantes .....	47
3.3. Juízos de valor que a Administração fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas .....	47
3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro .....	47
3.5. Principais fontes de incerteza das estimativas .....	47
4. FLUXOS DE CAIXA .....	48
4.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários .....	48
5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS .....	48
5.1. Critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta .....	48
5.2 Métodos de depreciação usados .....	49

5.3 Taxas de depreciação usadas .....	49
5.4 Quantia bruta escriturada e a depreciação acumulada no início e no fim do período.....	49
6. INVESTIMENTOS FINANCEIROS .....	50
7. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO.....	51
8. INVENTÁRIOS.....	52
8.1. Políticas contabilísticas e forma de custeio usada .....	52
a) A quantia total escriturada de inventários.....	52
b) Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período .....	52
c) Quantia reconhecida na rubrica Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas .....	53
9. CLIENTES.....	53
10. FUNDOS PATRIMONIAIS.....	54
11. FORNECEDORES.....	55
12. FINANCIAMENTOS OBTIDOS E LOCAÇÕES .....	57
12.1. Para locações financeiras os locatários devem divulgar por cada categoria de activo a quantia escriturada líquida à data do balanço.....	57
13. PROVISÕES.....	58
14. DIFERIMENTOS .....	58
15. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS .....	58
16. OUTRAS CONTAS A RECEBER OU A PAGAR.....	59
17. RÉDITO.....	60
18. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO .....	61
18.1 Subsídios ao investimento.....	61
18.2. Subsídios à exploração .....	61
19. GASTOS COM O PESSOAL .....	62
20. FORNECIMENTOS SERVIÇOS EXTERNOS.....	64
21. OUTROS GASTOS E PERDAS.....	66
22. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS.....	67
23. GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO .....	67
24. RESPONSABILIDADES, GARANTIAS E COMPROMISSOS.....	68
24.1 Expropriações.....	68
24.1 Acordo com o Instituto de Segurança Social da Madeira .....	68
25. EVENTOS SUBSEQUENTES .....	68
26. OUTRAS INFORMAÇÕES .....	69
27. DATA DE AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	69
<b>III. RESUMO DA INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA E PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....</b>	<b>70</b>
1. Situação económica – Demonstração de Resultados.....	70
2. Situação financeira – Balanço.....	70
3. Proposta de aplicação de resultados.....	71

4. Considerações finais..... 71

**ANEXOS**



## Preâmbulo

### Introdução

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Machico é um dos órgãos sociais da Santa Casa da Misericórdia de Machico, conforme o disposto n.º 1 do artigo 24.º do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Machico aprovado em Assembleia Geral de 25 de outubro de 2016.

Compete à Mesa Administrativa, nos termos do disposto na alínea d) do artigo 42.º do referido compromisso “Elaborar (...) relatórios e organizar as contas de gerência”; e à Assembleia Geral, “apreciar e votar, anualmente, (...) o relatório de contas de gerência.” (artigo 35.º, alínea c) do Compromisso)

*Tendo em conta que compete à Mesa Administrativa submeter à aprovação da Assembleia Geral, o relatório de atividades e as contas anuais, como primeiro item do processo de aprovação anual de contas, e para que as contas possam ser certificados e apresentadas à Assembleia Geral, a Mesa Administrativa entendeu pertinente e adequado, nomeadamente atenta a circunstância de as mesmas se reportarem a exercício anterior ao seu início de funções, ouvir a contabilista certificada da Santa Casa da Misericórdia de Machico, a senhora Dr.ª Eulália Remesso.*

*Pela contabilista certificada foi afirmado à Mesa Administrativa que as contas do exercício de 2016 se encontram **tecnicamente** em condições de ser aprovadas uma vez que a sua preparação respeitou a norma contabilística aplicável.*



*Baseado na informação técnica assim obtida, e aceitando o cumprimento da norma contabilística das referidas contas, a Mesa Administrativa aprovou o relatório e contas do exercício do ano de 2016.*

O presente relato, é um relatório integrado de todas as valências e actividades da Santa Casa da Misericórdia de Machico.

Nélia Cláudia Franco Martins  
Provedora da SCMM

*[Handwritten signature]*

# I. RELATÓRIO 2016



## 1. ENQUADRAMENTO LEGAL E FISCAL

A Santa Casa da Misericórdia de Machico é uma Instituição Particular de Solidariedade Social registada no Centro Regional de Segurança Social da Madeira, no Livro das Instituições Particulares de Solidariedade Social sob a inscrição n.º 5/91, a fls. 5 e verso lavrada a 29 de Julho de 1991, em conformidade com o Decreto Regulamentar Regional nº3/84/M, de 22/3, que aplicou a esta Região o “Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social” e nos termos da alínea a) do nº 1 do artigo 3º do Regulamento do Registo das Instituições Particulares de Solidariedade Social do âmbito da Segurança Social aprovado pela Portaria n.º 96/91, de 11 de Junho.

Através do registo a Instituição adquiriu automaticamente a natureza de Pessoa Colectiva de Utilidade Pública, nos termos do artigo 8º daquele diploma.

Foi reconhecida a esta Instituição a isenção de IRC, por despacho de 92.01.29 do Exmo., Senhor Subdirector-Geral da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, nas Categorias C, E, F e G, publicado no Diário da República nos termos do n.º2 do art. 9º do CIRC.

## 2. MISSÃO-VISÃO

A Santa Casa da Misericórdia de Machico é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, fundada a 4 de Julho de 1529.

A sua Missão consiste na protecção do cidadão na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou de diminuição de meios de subsistência ou de capacidade do trabalho e no apoio a crianças e jovens e na promoção da Saúde.

A Visão da Instituição corresponde a uma entidade global, plural e coesa, reconhecida como referência em termos de qualidade da sua intervenção, assumindo-se como referencial de excelência para a Sociedade Civil e Tutela pela eficiência, eficácia e qualidade dos cuidados e serviços prestados.

## 3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA INSTITUIÇÃO

A Santa Casa da Misericórdia de Machico é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) sediada na cidade de Machico, freguesia de Machico, da Região Autónoma da Madeira. A SCMM desenvolve a sua acção nas seguintes Valências:

- Lar Agostinho Cupertino da Câmara
- Centro de Dia
- Centro de Convívio
- Serviço de apoio domiciliário
- Centro Médico e de Reabilitação
- Horta Social
- Centro Comunitário da Bemposta

- o Polo Socio Comunitário de Machico
- o Infantário e Creche

A Instituição está localizada numa zona sobranceira à baía de Machico com destaque pelo seu aspecto arquitectónico. Apresenta boa acessibilidade, a pé ou de transporte, através de duas estradas municipais tendo sido inaugurada em Setembro do ano 2000 após vários anos de inactividade.

O prédio principal é constituído por 5 pisos:

Pisos: - 1, 0, 1 e 2: Lar Agostinho Cupertino da Câmara – Centro Dia – Centro de Convívio

Piso 0: Centro Médico e de Reabilitação

Piso -1: Jardim-de-infância, Centro de Dia e Centro de Convívio

Piso -2: Creche

O Infantário e creche são explorados por uma sociedade unipessoal por quotas, denominada “Infantário Rainha Santa Isabel, Unipessoal Lda.”, detido a 100% pela SCMM.

## 4. ACTIVIDADE INSTITUCIONAL

A Misericórdia de Machico fez-se representar em vários eventos a nível regional e nacional.

### **PARTICIPAÇÃO FEIRA DA SAÚDE**

A Instituição participou na Feira da Saúde do ano 2016, evento cuja organização é da responsabilidade da Junta de Freguesia de Machico.

### **PARTICIPAÇÃO NO MERCADO QUINHENTISTA**

Organizado pela Escola Básica e Secundária de Machico e pelo Município de Machico, o Mercado Quinhentista é um projecto pedagógico e sociocultural que conta com a participação activa das associações culturais, outros estabelecimentos de ensino e de instituições sociais do concelho de Machico.

### **PARTICIPAÇÃO NA SEMANA GASTRONÓMICA DE MACHICO**

A participação na Semana Gastronómica de Machico acontece já há alguns anos, tendo-se mantido esta presença no ano 2016

### **ASSEMBLEIA GERAL DE APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DO ANO 2015**

A Assembleia Geral reuniu no sentido de aprovar o relatório e contas do ano 2015. Os documentos foram colocados à discussão sendo aprovados por maioria.

### **ASSEMBLEIA GERAL DE APRESENTAÇÃO DO PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO 2017**

A Assembleia Geral reuniu no sentido de aprovar as linhas orientadoras de acção para as suas actividades no ano 2017, assim como o Orçamento. Os documentos foram colocados à discussão, os quais só foram aprovados já no decurso do ano 2017.

## 5. CARACTERIZAÇÃO DAS ACTIVIDADES POR VALÊNCIA

### 5.1 Lar Agostinho Cupertino da Câmara

No Lar residem 77 idosos (41 em regime privado e 36 ao abrigo de protocolo com a Segurança Social). Na Valência Lar a assistência médica e de enfermagem é diária e garantida por dois Médicos: Dr. Miguel Homem Costa, Director Clínico, Especialista em Medicina Interna e Dr. Pedro Afonso, Especialista em Medicina Geral e Familiar.

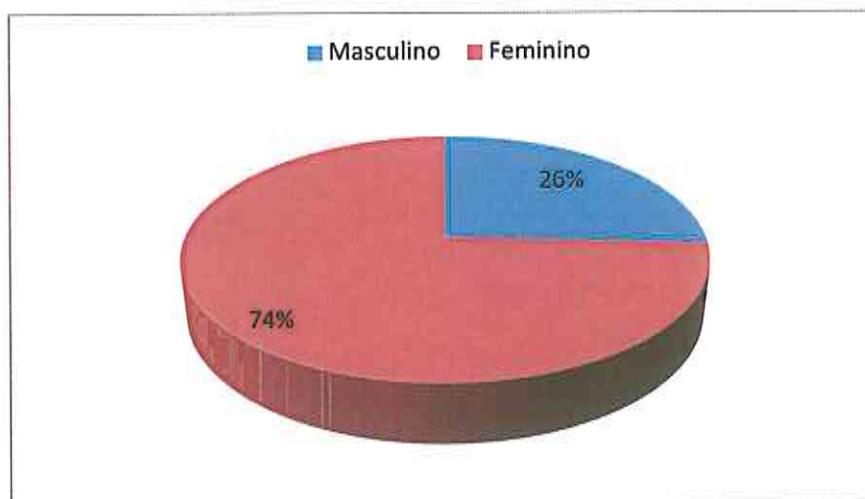
Dispõe de uma equipa de enfermagem que presta serviço 24 horas por dia, em todos os dias da semana e coordenada por um Enfermeiro-Coordenador. A Equipa da Saúde é acompanhada por 36 Ajudantes de Lar, que funcionam por turnos, 2 auxiliares de acção médica, 1 Nutricionista, 2 Fisioterapeutas e 1 psicóloga clínica. A área social do Lar é orientada por um Sociólogo sendo este, responsável pelos utentes institucionalizados e respectivos contactos com as famílias. O Sector de Fisiatria está entregue à Dr.ª Rita Martins, Especialista em Medicina Física e de Reabilitação.

#### 5.1.1 Actividades sociais dinamizadas no Lar Agostinho Cupertino da Câmara, Centro de Dia e Centro de Convívio

##### 5.1.1.1. Caracterização geral da população residente no Lar, no ano de 2016

A 31 de Dezembro de 2016 a valência Lar Agostinho Cupertino da Câmara contava com 77 utentes.

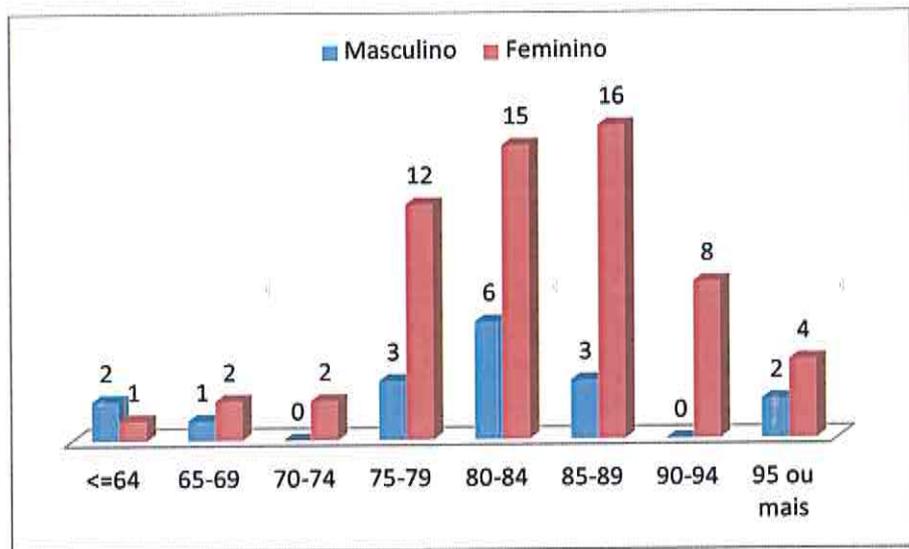
Gráfico N.º 1- Distribuição dos Utentes em Função do Género



Observando o gráfico n.º1 poderemos constatar que a maioria da população idosa da valência Lar Agostinho Cupertino da Câmara é do sexo feminino com 74% (60 idosas) e 26% do sexo masculino (17 idosos).



Gráfico n.2- Distribuição dos Utentes por escalões Etários

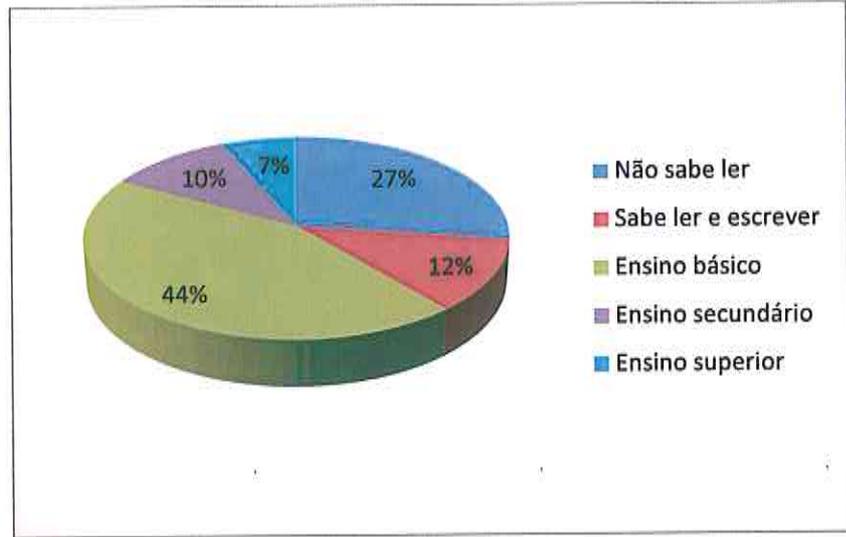


Através do gráfico nº 2 poderemos, também, verificar a sua distribuição em função da idade. De facto, podemos constatar que existe um grande desequilíbrio numérico entre sexos nas diversas faixas etárias com exceção da faixa etária dos 64 anos e menos, em que o número de pessoas do sexo masculino é ligeiramente superior. No entanto, nas restantes faixas etárias, facilmente constatamos que o sexo feminino prevalece com bastante incidência sobretudo no que diz respeito às faixas etárias mais elevadas e que traduzem uma idade mais avançada.

A faixa etária que predomina é, sem dúvida, aquela que se situa entre os 80-84 anos (21 idosos), seguida da faixa etária dos 85-89 anos (19 idosos) que em conjunto representam cerca de 52% do número total da população idosa da Santa Casa da Misericórdia. Outro elemento digno de referência é a constatação de que quase ¾ (70 %) da população idosa possui mais de 80 anos.

Com base nestes dados podemos, também, concluir que a média de idades da população idosa do Lar Agostinho Cupertino da Câmara é bastante elevada com 82 anos. A média de idades para o sexo feminino é 82 anos (82,3) enquanto que para os utentes do sexo masculino a idade média se cifra na ordem dos 81 anos (80,6).

Gráfico N.º 3-Distribuição dos Utentes, em Percentagem, por Habilitações Literárias

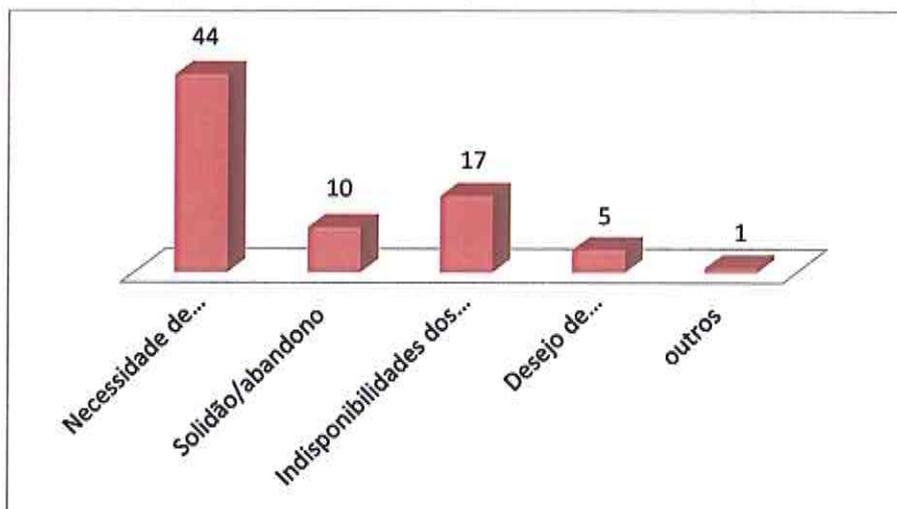




Quanto às habilitações escolares, podemos verificar que 44% dos utentes possuem habilitações literárias ao nível do ensino básico (34 idosos), 39 % dos utentes não têm qualquer habilitação escolar e destes, quase ¾ não sabe ler nem escrever (21 idosos).

Podemos constatar que 17% dos utentes têm habilitações literárias ao nível do ensino secundário, técnico-profissional ou ensino superior.

Gráfico N.º 4-Distribuição dos Utentes por Principal Motivo de Internamento

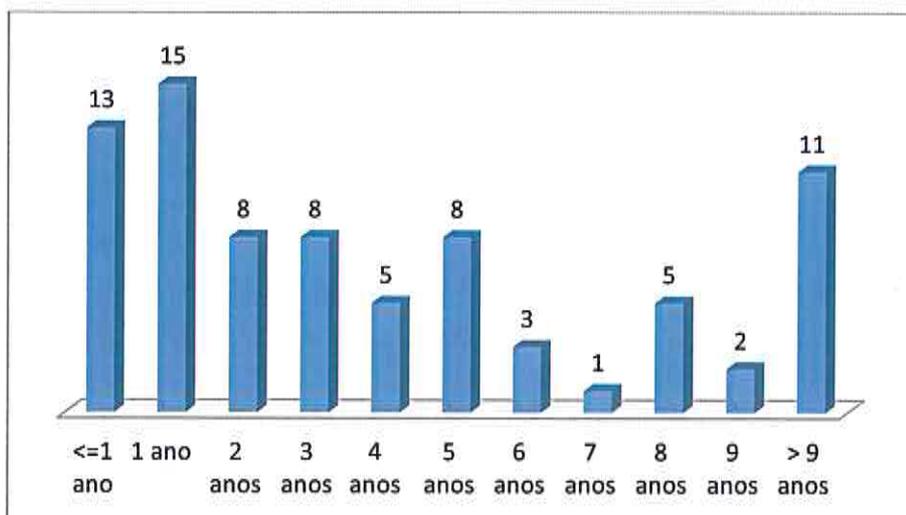


Através do Gráfico N.º 4 podemos analisar as principais razões que são apontadas pelas famílias, ou responsáveis, que estiveram na base da decisão pelo internamento dos seus familiares no Lar Agostinho Cupertino da Câmara.

De facto, através deste gráfico podemos observar que a principal razão apontada prende-se com a Necessidade de Assistência Permanente com 44 casos (57 % dos utentes residentes). É de salientar que 22% dos casos (17 Utentes) referem a Indisponibilidade dos Familiares como sendo a principal causa do seu internamento.

Não menos importantes são as situações de Solidão/Abandono com 13% e Desejo de Acompanhamento/Companhia com 7% dos casos analisados.

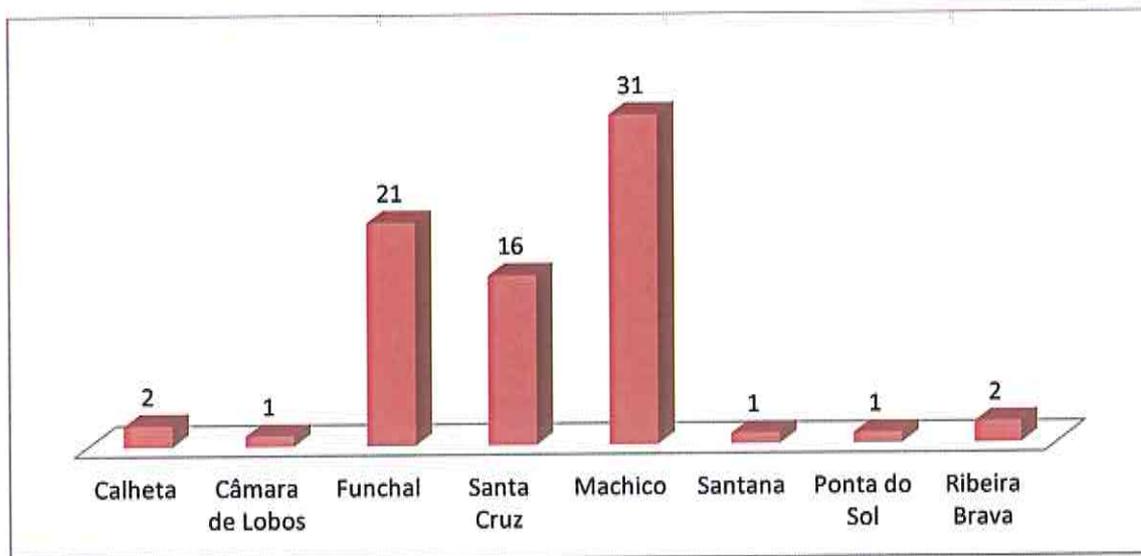
Gráfico N.º 5-Período médio (anos) de Permanência no Lar



Handwritten initials and a blue stamp in the top right corner.

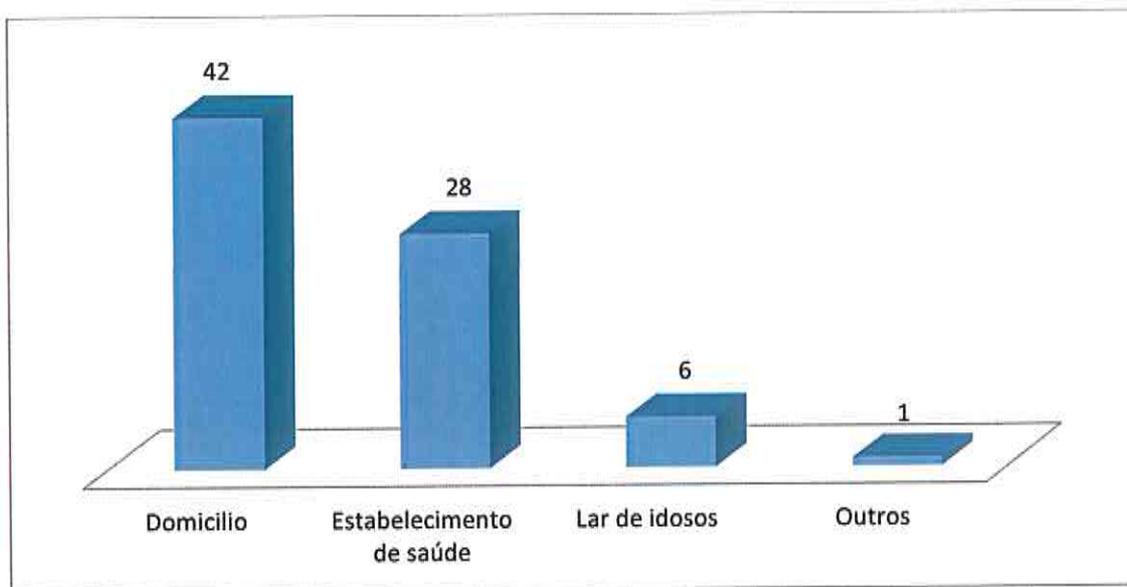
Em relação ao período de estadia no lar podemos constatar que a grande maioria dos utentes permanece no lar há mais de 3 anos, 39% dos utentes (30) reside no lar há mais de 5 anos, enquanto que 17% (13) reside há menos de 1 ano. Não menos significativo é verificar que 14 % dos utentes vivem no lar há mais de 9 anos.

Gráfico N.º 6-Distribuição dos Utentes por Anterior Zona de Residência



Através do Gráfico N.º6 podemos verificar que 40% dos utentes internados têm como origem de residência anterior o concelho de Machico, seguido de perto pelo concelho do Funchal com 27 % e o concelho de Santa Cruz com 20 % das situações. Menos expressivos, nesta análise, são os concelhos da Calheta e Ribeira Brava com dois casos cada. Nos restantes apenas se regista um caso.

Gráfico N.º 7-Proveniência dos Idosos



De acordo com o gráfico N.º7 poderemos constatar que sensivelmente 55% dos utentes admitidos, na valência Lar Agostinho Cupertino da Câmara, tiverem como local de proveniência o seu domicílio. Embora menos significativo não deixa de ser expressivo o facto de cerca de 36% dos utentes ter como proveniência um estabelecimento de saúde. Em 8% dos casos verificamos que tiveram como origem outros lares de idosos.



A Santa Casa da Misericórdia de Machico, através da sua valência Lar Agostinho Cupertino da Câmara durante o ano de 2016 apoiou 103 utentes.

Durante o ano de 2016 temos a registar um total de 27 admissões na Valência Lar Agostinho Cupertino da Câmara.

De entre os motivos determinantes, apontados, que justificam a admissão em lar, destacamos, enquanto mais representativo, com 67% dos casos, 18 utentes, a necessidade de assistência permanente. É de salientar que em 19% das respostas obtidas, 5 utentes referiram a indisponibilidade dos familiares existentes enquanto principal motivo para o internamento. Menos significativos foram os casos apontados de necessidade e o desejo de acompanhamento e companhia (com 2 respostas). A referência a ausência temporária do cuidador foi mencionada em dois casos.

Durante o ano de 2016 temos a registar um total de 27 saídas na Valência Lar Agostinho Cupertino da Câmara.

De entre os motivos que justificam a saída do lar, temos a destacar, através do óbito, 78% dos casos, com 21 utentes. Por regresso ao domicílio foram registados 4 casos. Menos significativo, com 2 casos, foram as situações de transferência para outras instituições.

#### 5.1.1.2 Centro de Dia.

A funcionar desde 2001, com capacidade para acolher 50 idosos, o Centro de Dia, em 31 de Dezembro de 2016 contava com 7 utentes, 5 do sexo feminino e 2 do sexo masculino.

Durante o ano de 2016 a Valência Centro de Dia apoiou 16 utentes, registou 9 admissões e 6 saídas.

A 31 de Dezembro de 2016 a média de idades nesta valência era de 84 anos.

Por outro lado, em relação a esta valência, dado o número de utentes existente, não nos é possível efetuar considerações ou interpretações mais genéricas porque o seu número é extremamente limitado e reduzido.

#### 5.1.1.3 Centro de Convívio

Com capacidade para 30 utentes, o Centro de Convívio contava em 31 de Dezembro de 2016 com 2 utentes, 1 do sexo masculino e 1 do sexo feminino. Durante o ano de 2016 esta valência apoiou 3 utentes tendo-se registado 1 admissão e 1 saída.

A 31 de Dezembro de 2016 a média de idades para esta valência era de 92 anos.

Tal como na análise estatística da valência anterior o reduzido número de utentes não permite outro tipo de considerações ou interpretações quantitativas.

#### 5.1.1.4 Área Social

Ao longo de todo o ano de 2016 foram desenvolvidas acções com vista à integração social do idoso na instituição e na comunidade.



Foram desenvolvidos acções de acompanhamento às famílias dos idosos de modo a propiciar a sua integração social na instituição e dessa forma fortalecer a relação intrafamiliar.

Atendimento aos utentes e seus familiares na procura de respostas no sentido da resolução de problemas. Articulação com os diversos sectores.

#### **5.1.1.5 Serviço de transportes**

Na área dos transportes a Santa Casa da Misericórdia, ao longo de 2016, contou com 5 profissionais e 6 viaturas, que contribuíram para o desenvolvimento operacional, diário, das diversas valências e serviços da Instituição.

#### **5.1.1.6 Manutenção**

Para além do normal funcionamento do sector em termos de resposta às solicitações diárias que lhe vão sendo colocadas, durante o ano de 2016, destacamos:

- Levantamento do jardim e isolamento de laje do tecto da creche;
- Colocação de parede divisória no Gabinete de Raios-x;
- Pintura das paredes interiores do Salão Polivalente;
- Remoção da porta de garagem do Centro de Dia e construção de parede;
- Substituição do tecto de acesso às macas ao edifício e alteração do sistema HAVACC;
- Colaboração na remodelação do edifício da SCMM no Porto da Cruz;

#### **5.1.1.7 Vigilância**

Durante o ano de 2016 deu-se continuidade ao trabalho desenvolvido pela vigilância, com o apoio externo dos serviços do guarda nocturno de Machico.

#### **5.1.1.8. Atividades de animação**

Para além do normal funcionamento da animação, durante o ano 2016 foram várias as actividades realizadas, das quais destacamos:

- Comemoração do Dia de Reis em intercâmbio com o Infantário;
- Comemoração do Dia de Santo Amaro;
- Comemoração do Dia dos Namorados (Dia da Amizade);
- Visita ao Museu da Baleia;
- Participação no desfile de carnaval da Cidade de Machico;
- Organização do Baile de Carnaval em intercâmbio com outras instituições;
- Comemoração do Dia Internacional da Mulher;
- Comemoração do Dia do Pai;
- Comemoração do Dia Mundial da Dança (Baile de Primavera em intercâmbio com outras instituições);
- Participação no Desfile de Moda Primavera no Lar da Bela Vista;
- Participação no II Encontro de Teatro das Misericórdias da Madeira;
- Comemoração do Dia da Mãe;

- Comemoração dos Santos Populares em intercâmbio com outras instituições;
- Projeto “Boccia” em Intercâmbio com O CAO de Machico;
- Participação no II Torneio de Boccia- organizado pelo CAO Machico;
- Organização do Festival Sénior da Canção em intercâmbio com outras instituições;
- Comemoração do Aniversário da Santa Casa;
- Comemoração do Dia Internacional dos Avós;
- Comemoração do Dia Internacional da Terceira Idade;
- Comemoração do Dia do Pão Por Deus em intercâmbio com o Infantário;
- Comemoração do Dia de S. Martinho em intercâmbio com outras instituições;
- Participação na XIX Edição da Feira das Vontades, organizada pela Casa do Voluntário;
- Comemoração do Natal na Instituição.

### 5.1.2 Actividades Médicas realizadas no Lar, Centro de Dia e Centro de Convívio

No ano de 2016 mantivemos as nossas actividades centradas na manutenção da excelência dos cuidados prestados aos nossos utentes, sendo de realçar:

- Avaliação clínica e instituição de terapêutica dirigida a todos os idosos com intercorrências e agudização da sua doença de base e posterior seguimento na Instituição;
- Encaminhamento para consultas de especialidade, quando necessário;
- Encaminhamento para o Serviço de Urgência e cuidados diferenciados hospitalares sempre que a situação assim o exigiu;
- Avaliação clínica regular com exames complementares de diagnóstico de todos os idosos residentes na SCMM de acordo com uma planificação anual;
- Avaliação clínica inicial com exames complementares de diagnóstico de todos os idosos admitidos pela primeira vez nas valências da SCMM;
- Informações aos familiares;
- Avaliação periódica e reavaliação do formulário terapêutico;
- Avaliação periódica e revisão da Folha de Terapêutica individual;
- Cumprimento do Plano de Vacinação Anual;
- Revisão do Protocolo Terapêutico para as situações de Urgência/Emergência mais comuns;
- Participação nas actividades formativas da SCMM;
- Acudimos a 373 situações de Urgência/Emergência, das quais 277 tiveram resolução interna;
- Foram realizadas 2891 consultas médicas internas.

<b>CONSULTAS MÉDICAS</b>	<b>JAN</b>	<b>FEV</b>	<b>MAR</b>	<b>ABR</b>	<b>MAI</b>	<b>JUN</b>	<b>JUL</b>	<b>AGO</b>	<b>SET</b>	<b>OUT</b>	<b>NOV</b>	<b>DEZ</b>	<b>Total</b>
N.º de consultas	248	241	254	235	238	229	227	239	236	241	255	248	2891

A todos os nossos idosos residentes é assegurada assistência Médica diária, assistência de Enfermagem 24 horas por dia, Reabilitação, Medicina Dentária e outras Especialidades Médicas consoante as necessidades. Os idosos em regime de Centro de Dia têm direito a uma Consulta Médica mensal, assim como Assistência de Enfermagem diária e tratamentos de Reabilitação.

Todos estes Serviços estão estruturados com o propósito de assegurar a continuidade dos cuidados aos nossos residentes 24 horas por dia, permitindo a diminuição da afluência aos Serviços de Urgência do Centro de Saúde de Machico e do Hospital Dr. Nélio Mendonça e, conseqüentemente reduzir o Internamento Hospitalar.

### 5.1.3 Actividades de Enfermagem realizadas no Lar, Centro de Dia e Centro de Convívio

O Enfermeiro na SCMM envolve o utente e a sua família/ pessoa significativa e todos os outros elementos da equipa com os quais articula no processo de cuidar. Na prestação de cuidados manteve-se um padrão que atende às necessidades da nossa população, integrando-se neste processo as várias dimensões do idoso, promovendo-se uma vida saudável por meio da utilização das suas capacidades e condições de saúde, visando o seu contínuo desenvolvimento pessoal.

A articulação com os restantes elementos da Equipa de Saúde, assim como com outros profissionais fora da Instituição, manteve-se como prioridade de forma a podermos dar continuidade aos cuidados. A carta de transferência, a carta de alta e os contactos telefónicos constituíram instrumentos essenciais de informação e de trabalho na referenciação dos nossos utentes.

Fruto dos serviços que oferecemos a quem nos procura, a maioria dos utentes chegam com níveis de dependência muito Elevada/Severa, com muitas co-morbilidades e muitos deles com feridas, desde UPP, Úlcera de perna e Pé diabético. Estes doentes requerem um número elevado de horas de cuidados de enfermagem dispensadas para o tratamento das suas feridas e na prevenção de novas feridas. Esta é uma grande preocupação da nossa Equipa de Saúde, pois para além das UPP serem um indicador de qualidade dos cuidados prestados, têm também um grande impacto na Vida do doente, causando dor e sofrimento. Também, têm um grande impacto económico pelos custos que implicam o seu tratamento e prevenção.

Os cuidados diferenciados prestados aos nossos utentes pela Equipa de Saúde facilitam uma redução da procura dos serviços de Saúde da RAM. A nossa equipa consegue dar respostas a um conjunto de necessidades que requerem cuidados diferenciados com recurso a administração de fluido terapia, antibioterapia ev, entre outras, que noutras circunstâncias/ambientes menos diferenciados requereriam internamento hospitalar.

O Quadro 1. mostra algumas das actividades de Enfermagem desenvolvidas ao longo do ano 2016 e que poderão ser quantificadas.

**Quadro 1 - Actividades de Enfermagem realizadas durante o ano 2016.**

Tipo de Actividade		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	total
Atendimentos/ Consultas de Enfermagem a utentes e famílias		615	659	599	633	689	623	678	701	688	691	702	737	8015
Contactos com os Serviços de Saúde (Hospitais, Clínicas, Laboratórios)		56	51	64	59	58	65	71	52	64	77	72	79	768
Preparação de doentes para Consultas/ Exames/ Análises		49	56	50	48	56	62	66	58	61	65	56	55	682
Medição de T.A.		1104	989	1058	1102	1086	1205	1113	1157	1009	1076	1123	1219	13241
Medição de Glicemias Capilares		928	941	933	948	966	951	989	1001	938	984	1014	998	11591
Medição de outros valores analíticos		5	6	3	4	8	6	7	6	6	9	12	11	83
Medição de Temperatura Corporal		598	628	645	658	536	608	616	588	583	658	689	756	7563
Pensos	Úlcera de Pressão	132	129	133	122	121	119	146	141	133	154	152	148	1630
	Úlcera de Perna	15	14	14	15	16	16	14	15	15	16	15	16	181
	Pé Diabética	31	28	30	27	30	29	28	29	30	30	30	31	353
	Ferida Cirúrgica	6	8	11	9	12	9	8	6	8	11	8	6	102
	Outras Feridas	78	81	86	74	90	86	93	90	76	79	80	84	997
	<b>TOTAL (PENSOS)</b>	<b>262</b>	<b>260</b>	<b>274</b>	<b>247</b>	<b>269</b>	<b>259</b>	<b>289</b>	<b>281</b>	<b>262</b>	<b>290</b>	<b>285</b>	<b>285</b>	<b>3263</b>
<b>Total Ut. c/ Pensos</b>		<b>9</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>101</b>
Algallações		3	2	3	4	3	3	2	1	3	5	3	4	36
Entubações Nasogástricas		8	8	9	9	6	8	8	8	6	6	7	7	90
Oxigenioterapia + aerossoloterapia		66	74	78	70	66	74	76	70	71	77	84	91	897
Aspiração de secreções		133	144	139	160	158	174	168	155	149	144	153	184	1861
Cateterização intravenosa		68	76	81	72	84	71	84	75	79	87	92	76	945
Soroterapia		42	53	52	49	56	49	53	42	41	47	48	39	571
Administração de terapêutica	Per-ós	7160	6946	7201	7148	7198	7159	72013	7186	7195	7220	7193	7199	150818
	Injectável	146	153	163	176	188	179	176	157	165	192	191	182	2068
	Outra (oto-oftálmica, vaginal, rectal, tópica)	1924	1933	1925	1901	1865	1882	1906	1933	1917	1934	1893	1908	22921
E.C.G.		11	15	9	13	14	15	15	13	17	12	13	13	160

O Quadro 2. demonstra o número de situações de urgência ocorridas durante o ano 2016 na Santa Casa da Misericórdia de Machico, sendo de salientar que a maior parte das situações (277) foram resolvidas internamente. Apenas 96 idosos foram encaminhados para os Cuidados Diferenciados, do que resultou 40 internamentos hospitalares (56 idosos regressaram à Instituição após 24 horas de observação/avaliação no Serviço de Urgência). Deste modo, reduz-se a afluência a estas unidades e o número de internamentos hospitalares, uma vez que as situações resolvidas internamente são desde logo tratadas também na Instituição, reduzindo-se custos e riscos de novas infecções decorrentes do internamento.

**Quadro 2 - Situações de urgência ocorridas no ano 2016.**

VALÊNCIA LAR E CENTRO DE DIA		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total	
Situações de Urgência	Com resolução Interna	25	24	20	26	28	23	21	24	26	19	24	27	277	
	Com resolução Externa	<24h	4	5	3	4	3	4	4	3	5	3	2	4	56
		Internamentos Hospitalares	3	2	3	3	3	1	2	2	1	2	2	3	40
	<b>TOTAL</b>		<b>32</b>	<b>31</b>	<b>26</b>	<b>33</b>	<b>34</b>	<b>28</b>	<b>27</b>	<b>29</b>	<b>32</b>	<b>24</b>	<b>28</b>	<b>34</b>	<b>373</b>

### 5.1.4 Actividades de nutrição realizadas no Lar

A UAN-Unidade de Alimentação e Nutrição compreende o serviço de refeições serviço de Bar e apoio nutricional aos doentes do lar, centro de dia e centro de convívio.

A todos os doentes é atribuída uma dieta do manual de dietas ou calculado um plano nutricional específico.

No refeitório são confeccionadas todas as refeições servidas aos utentes e funcionários bem como serviço externo de refeições.

O bar serve os funcionários e também visitas/familiares e utentes do centro médico.

## REFEIÇÕES SERVIDAS EM 2016

### Análise Quantitativa

Descrição	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
AMI <sup>(4)</sup>	400	400	460	400	420	420
C. M. Machico <sup>(3)</sup>	167	153	160	123	147	174
I.R Sta.Isabel <sup>(5)</sup>	1545	1383	1444	1551	1514	1711
Utentes Lar <sup>(1)</sup>	2356	2204	2356	2280	2356	2280
UtentesC Dia/Convivio <sup>(2)</sup>	140	126	132	120	144	177
Func. SC <sup>(3)</sup>	1728	1587	1743	1788	1837	1633
Func. Inf. <sup>(4)</sup>	60	52	63	60	63	63
Cantina Social <sup>(4)</sup>	690	631	726	528	550	550
Refeições servidas a "reclusos"	240 sandes mistas 240 sandes carne/peixe/ovo 480 peças de fruta 42garrações sumo-5 litros	240 sandes mistas 240 sandes carne/peixe/ovo 480 peças de fruta 40 garrações sumo-5 litros	264 sandes mistas 264 sandes carne/peixe/ovo 528 peças fruta 44 garrações sumo-5 lt	175 sandes mistas 175 sandes carne/peixe/ovo 350 peças de fruta 35 garrações sumo - 5lt	132 sandes mistas 132 sandes carne/peixe/ovo 264 peças de fruta 21 garrações sumo - 5lt	144sandes mistas 144 sandes carne/peixe/ovo 288 peças fruta 21 garrações sumo 5

Descrição	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
AMI <sup>(4)</sup>	420	380	440	380	420	395
C. M. Machico <sup>(3)</sup>	162	100	128	119	201	146
I.R Sta.Isabel <sup>(5)</sup>	1432	731	1445	1565	1648	1080
Utentes Lar <sup>(1)</sup>	2356	2356	2280	2356	2280	2356
UtentesC Dia/Convívio <sup>(2)</sup>	186	198	219	255	219	168
Func. SC <sup>(3)</sup>	2395	2442	1827	1831	2022	1849
Func. Inf. <sup>(4)</sup>	60	25	65	63	60	45
Cantina Social <sup>(4)</sup>	496	588	571	550	550	519
Refeições servidas a "reclusos"	164sandem mistas  164 sandes carne/peixe/ovo  328 peças fruta  27 garrações sumo 5lt	240 sandes mistas; 240 sandem carne/peixe/ovo ; 480 peças de fruta; 40 garrações sumo	264 sandes mistas; 264sandem carne/peixe/ovo ; 528 peças de fruta; 44garrações sumo	224 sandes mistas; 224sandem carne/peixe/ovo ; 448 peças de fruta; 46garrações sumo	180 sandes mistas; 180 sandem carne/peixe/ovo ; 360 peças fruta  40 garrações sumo 5lt	152 sandes mistas; 152 sandem carne/peixe/ovo ; 304 peças fruta  38 garrações sumo 5 lt
OUTROS/EVENTOS ESPECIAIS	-	-		120 sandes + 120 peças fruta+ 120 sumos (peregrinos)		

(1) PA, MM, A, MT, J, C (nx6) (2) PA, MM, A, MT, J (nx5) (3) Almoço e Jantar (soma das duas refeições) (4) Almoço (5) MM, A, MT(nx3)

#### Análise Monetária (valores em Euros)

MÊS	POLO COMUNITÁRIO	AMI	CAMARA MUNICIPAL DE MACHICO	CENTRO SAUDE MX LANCHES	RAINHA SANTA ISABEL
JAN	1.725,00 €	1.180,00 €	156,19 €	550,82 €	4.115,78 €
FEV	1.577,50 €	1.180,00 €	335,40 €	544,26 €	3.684,22 €
MAR	1.815,00 €	1.357,00 €	319,41 €	615,08 €	3.846,72 €
ABR	1.320,00 €	1.180,00 €	245,40 €	498,75 €	4.131,76 €
MAI	1.375,00 €	1.239,00 €	288,95 €	362,70 €	4.033,20 €
JUN	1.375,00 €	1.239,00 €	342,95 €	320,41 €	4.557,95 €
JUL	1.240,00 €	1.239,00 €	286,70 €	493,33 €	455,34 €
AGO	1.470,00 €	1.121,00 €	178,57 €	662,00 €	2.121,21 €
SET	1.427,50 €	1.298,00 €	225,98 €	730,40 €	4.193,08 €
OUT	1.375,00 €	1.121,00 €	212,50 €	641,40 €	4.541,29 €
NOV	1.375,00 €	1.239,00 €	358,93 €	523,00 €	4.782,14 €
DEZ	1.297,50 €	1.165,25 €	260,71 €	452,20 €	3.133,93 €
<b>TOTAL</b>	<b>17.372,50 €</b>	<b>14.558,25 €</b>	<b>3.211,69 €</b>	<b>6.394,35 €</b>	<b>43.596,62 €</b>

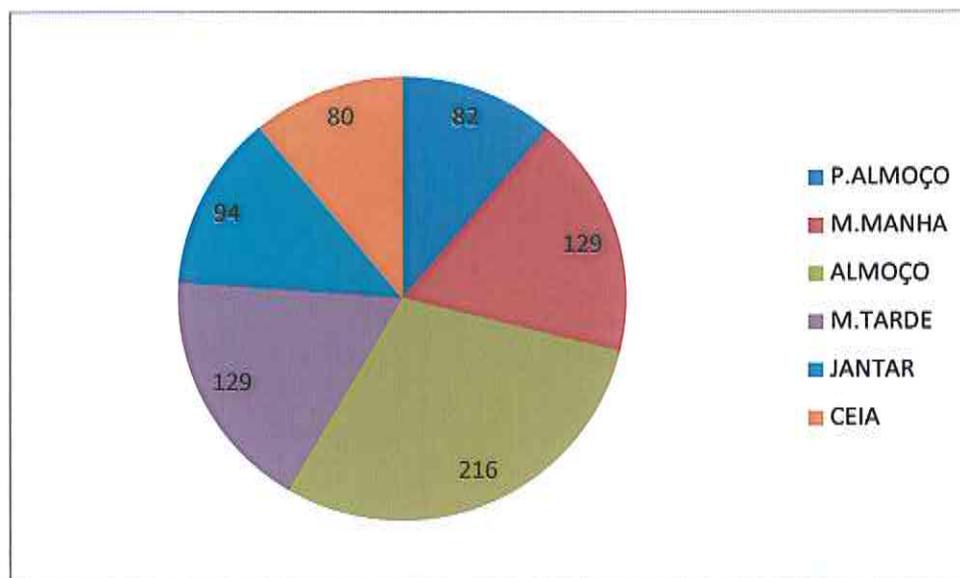
## ANÁLISE POR NÚMERO DE REFEIÇÃO:

- Pequenos-almoços: servidos 29900 pequenos-almoços, numa média diária (considerando 365 dias/ano): 82/dia
- Meio da manhã: servidos 46919 lanches ao meio da manhã, numa média diária (considerando 365dias/ano):129 /dia
- Almoço:78926 servidos, numa média diária (considerando 365dias/ano):216 /dia
- Meio da tarde: servidos 46949 lanches ao meio da tarde, numa média diária (considerando 365dias/ano): 129/dia
- Jantar: servidos 34240 jantares, numa média diária (considerando 365dias/ano):94/dia
- Ceia: servidas 29030 ceias, numa média diária (considerando 365 dias/ ano):80 /dia

### \*NOTAS:

- ✓ Esta média diária não considera as variações durante a semana: de segunda a sexta-feira são servidos cerca de 300 almoços/dia e ao sábado e domingo cerca de 150.
- ✓ Não são consideradas as “segundas-ceias” a doentes diabéticos, nem os reforços alimentares feitos aos utentes, sempre que necessário.

Gráfico N.º 8-Média diária de refeições servidas no ano 2016



## 5.2. Centro Médico e de Reabilitação da Misericórdia

O Centro Médico e de Reabilitação da Misericórdia de Machico, foi inaugurado em outubro do ano 2002 e desde a sua inauguração até ao ano 2015 foi crescendo nas suas áreas de intervenção.

No Centro Médico e de Reabilitação, poderão encontrar-se os seguintes serviços:

- Consultas de especialidade clínica, que compreende a observação clínica, o diagnóstico, a prescrição terapêutica, o aconselhamento ou a verificação da evolução do estado de saúde de um Utente que não exija internamento hospitalar e que obriga sempre a um registo clínico e administrativo;
- Unidade de Imagiologia, que compreende a realização de exames complementares e de diagnóstico, nomeadamente, ecocardiograma, colonoscopia, endoscopia, raio-x, ecografia e mamografia;

- Unidade de Medicina Física e de Reabilitação, que compreende serviços relacionados com a reabilitação dos Utentes;
- Unidade de Enfermagem, que compreende a realização de tratamentos e de cuidados de enfermagem e de análises clínicas.

Considerando os anos de actividade do Centro Médico, evidencia-se no quadro abaixo a respectiva evolução desde o ano 2003, considerando as consultas de especialidade médica realizadas, os exames complementares e de diagnóstico e o número de tratamentos realizados na Unidade Física e de Reabilitação.

<b>Evolução do Centro Médico 2003 a 2016</b>			
	<b>CONSULTAS</b>	<b>EXAMES</b>	<b>FISIOTERAPIA</b>
<b>2003</b>	<b>658</b>	<b>99</b>	<b>0</b>
<b>2004</b>	<b>2168</b>	<b>2421</b>	<b>5854</b>
<b>2005</b>	<b>3192</b>	<b>2957</b>	<b>7896</b>
<b>2006</b>	<b>4755</b>	<b>4022</b>	<b>8220</b>
<b>2007</b>	<b>5520</b>	<b>3.774</b>	<b>14.647</b>
<b>2008</b>	<b>6116</b>	<b>5.130</b>	<b>14.254</b>
<b>2009</b>	<b>6790</b>	<b>5.336</b>	<b>22.822</b>
<b>2010</b>	<b>6931</b>	<b>6.195</b>	<b>27.366</b>
<b>2011</b>	<b>7087</b>	<b>5.661</b>	<b>25.425</b>
<b>2012</b>	<b>6239</b>	<b>4.104</b>	<b>24.468</b>
<b>2013</b>	<b>6342</b>	<b>4.689</b>	<b>29.352</b>
<b>2014</b>	<b>7048</b>	<b>5.264</b>	<b>28.211</b>
<b>2015</b>	<b>7534</b>	<b>6.135</b>	<b>25.109</b>
<b>2016</b>	<b>7137</b>	<b>5.666</b>	<b>31.533</b>
	<b>77.517</b>	<b>61.453</b>	<b>265.157</b>

No ano 2016 verificou-se um decréscimo no número de consultas realizadas, assim como no número de exames, mas em termos da fisioterapia, houve um aumento de cerca de 6500 tratamentos.

Em termos de actos médicos, e tendo em conta o ano 2016, abaixo se evidencia a tabela representativa dos actos realizados.

R. 19

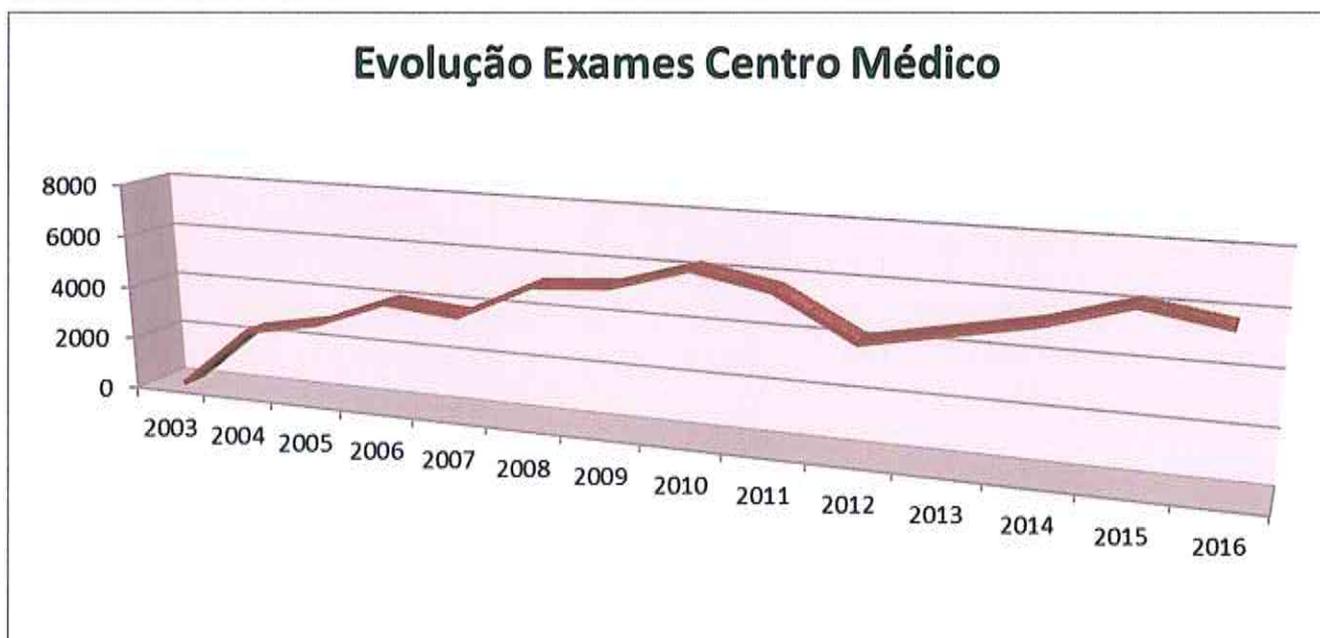
	Descrição	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
Consultas	Angiologia	9	12	18	19	12	17	17	1	16	8	10	6	145
	Cardiologia	4	2	4	2	4	3	6	3	9	2	4	2	45
	Dermatologia	8	3	9	19	8	14	-	22	13	17	10	8	131
	Fisioterapia	73	67	76	39	102	59	65	58	56	69	58	65	787
	Gastroenterologia	13	7	9	10	10	5	7	11	14	4	11	11	112
	Ginecologia	95	80	78	96	90	107	82	108	92	118	87	89	1122
	Med. Geral e Familiar	16	7	14	7	8	11	16	7	12	12	11	11	132
	Medicina Dentária	177	129	170	167	141	119	214	150	172	163	141	154	1897
	Medicina Interna	68	63	59	74	63	76	88	75	82	76	86	65	875
	Nutrição Clínica	2	1	-	-	2	-	-	-	1	1	-	-	7
	Oftalmologia	27	18	25	26	20	31	28	15	30	48	25	19	312
	Ortopedia	183	138	156	62	80	93	67	52	183	168	164	208	1554
	Pediatria	20	8	13	6	16	19	5	15	9	27	18	9	165
	Psicologia Clínica	3	1	3	4	4	3	5	7	5	6	6	3	50
	Terapia da fala	5	5	9	6	12	21	18	5	19	18	17	-	135
Urologia	11	8	6	5	3	7	3	9	-	1	5	7	65	
Imagiologia	Colonoscopia	17	7	15	18	17	12	23	15	14	6	19	15	178
	Ecocardiograma	25	36	37	64	54	62	47	60	46	48	48	47	574
	Ecografia e Mamografia	159	106	116	102	137	131	176	142	124	159	129	63	1544
	Endoscopia	7	9	12	5	9	6	16	11	7	11	7	10	110
	Raio-X	257	137	178	140	215	187	174	179	274	247	129	189	2306
Tratamentos e Enfermagem	Fisioterapia	2.670	2.254	2.652	2.447	2.348	2.028	1.998	1.489	1.828	1.923	2.038	1.434	25109
	ECG	139	76	73	88	96	98	89	104	111	120	125	137	1256
	Enfermagem	16	2	15	4	17	19	16	10	10	23	26	9	167
		4.004	3.176	3.747	3.410	3.468	3.128	3.160	2.548	3.127	3.275	3.174	2.561	38778

Gráfico N.º 9-Evolução de consultas no Centro Médico e de Reabilitação



Pela análise do gráfico podemos constatar que a nível de consultas, o ano de 2016 sofreu um decréscimo, considerando o ano 2015, com um valor atingido muito semelhante ao ano 2014.

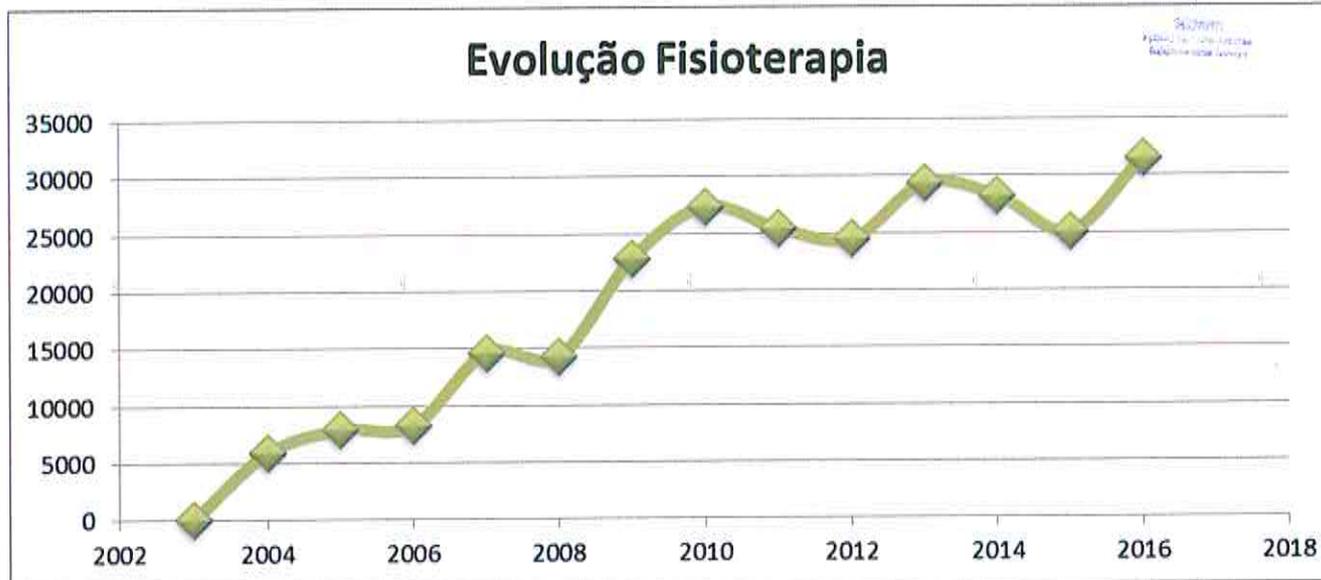
Gráfico N.º 10-Evolução exames no Centro Médico 2003-2016



Em termos de exames realizados, a evolução é muito semelhante à evolução das consultas, com um ligeiro decréscimo referente ao ano 2015.



Gráfico N.º 11-Evolução da Fisioterapia 2003-2016



O número de tratamentos realizados na Unidade Física e de Reabilitação tem sofrido variações significativas ao longo dos últimos anos, sendo certo que nos últimos 6 anos os tratamentos anuais situam-se entre uma variação de 25.000 a 30.000 tratamentos, espelhando numericamente a importância desta Unidade na comunidade. No ano 2016 conseguiu-se um aumento na fisioterapia, fruto dos melhoramentos a nível das infra-estruturas realizado.

## 5.2 Geral da Horta Social

A Santa Casa da Misericórdia de Machico em parceria com a Câmara Municipal de Machico, através da cedência de terrenos, procurou dinamizar, a partir de setembro de 2013, uma horta social, localizada em terrenos nas imediações do edifício sede da Misericórdia.

Em 9 de Outubro de 2014, a Horta Social passou, a contar com os terrenos da Paróquia de Machico situados nas imediações da Igreja Matriz de Machico, através da celebração de um contrato de comodato, onde se estabelecia que, através do Polo Sócio Comunitário, a Fábrica da Igreja passava a constituir-se parceira do Polo, através da afectação de um terreno destinado à criação de um horta social. No contrato estabelecia-se que os frutos colhidos seriam repartidos em partes iguais entre os outorgantes, na proporção de cinquenta por cento para cada uma das partes.

A Horta Social da Misericórdia de Machico passou a ser constituída através da afectação dos terrenos cedidos pela Câmara e pela Paróquia e foi criada esta valência, para desenvolver um projecto de intervenção amplo e transversal envolvendo várias gerações, constitui-se enquanto local de formação e de inserção profissional de adultos desempregados e também enquanto local pedagógico para as crianças do infantário, mas tendo como objectivo central providenciar a produção de géneros alimentares, que, parcialmente, abasteciam a cozinha do Lar Agostinho Cupertino da Câmara, que por sua vez, fornece refeições já preparadas, entre outros, a escolas e ao Pólo Socio Comunitário do concelho de Machico (para posteriormente serem distribuídas pelas famílias mais carenciadas do concelho).

O contrato de Comodato foi cessado pela Paróquia em 22 de Dezembro de 2016. Evidencia-se no quadro abaixo os resultados obtidos com o Contrato de Comodato celebrado.

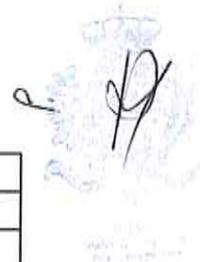


(Valores em KG)	Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Total Kg	Valorização Custo Médio	Total
Abóbora				0	0,80 €	- €
Acelgas				0	- €	- €
Alface		187		187	1,10 €	205,70 €
Alho Francês				0	0,95 €	- €
Batata		835	2485	3320	0,40 €	1.328,00 €
Batata Doce		711	232	943	0,85 €	801,55 €
Beterraba		121		121	1,05 €	127,05 €
Bróculos		262		262	1,55 €	406,10 €
Cebola		407,5		407,5	0,60 €	244,50 €
Couve Coração de boi		2211		2211	0,81 €	1.790,91 €
Couve Galega		301	65	366	1,00 €	366,00 €
Couve Repolho			407	407	0,75 €	305,25 €
Ervilhas				0	- €	- €
Espigos				0	- €	- €
Espinafre		97	43	140	0,87 €	121,80 €
Favas				0	- €	- €
Feijão Verde		10	24	34	3,05 €	103,70 €
Mango	6			6	2,85 €	17,10 €
Marcujás		2		2	7,55 €	15,10 €
Nabo		267		267	1,25 €	333,75 €
Pimpinela	119			119	1,10 €	130,90 €
Salsa				0	2,00 €	- €
Tomate				0	1,50 €	- €
<b>Total</b>	<b>125</b>	<b>5411,5</b>	<b>3256</b>	<b>8792,5</b>		<b>6.297,41 €</b>

Ao longo de 2016 a actividade da horta social também foi desenvolvida nos terrenos cedidos pela Câmara. A atividade desenvolvida providenciou a produção de géneros alimentares, que contribuíram para o abastecimento da Unidade de Alimentação e Nutrição da SCMM.

#### Produção hortícola, da Horta Social (Terrenos da Misericórdia de Machico), ano 2016

Variedades	Quantidade
Coração de Boi	1 482Kg
Alface	773,5Kg
Batata-doce	228Kg
Nabo	314Kg
Couve Galega	1 144 Kg
Cebola	1312 Kg
Tomate	191,5 Kg
Beterraba	671,5 Kg
Batata	20 Kg



Alho Francês	358 Kg
Abóbora	78 Kg
Acelga	86 Kg
Pepinela	258,5 Kg
Espinafre	26 Kg
Salsa	6 Kg
Segurelha	0Kg
Ervilha	17Kg
Favas	191,5 Kg
Maracujá	24 Kg
Banana	27 Kg

Através do quadro anterior podemos observar a existência de 20 variedades de produtos, presentes nos vários ciclos de produção da Horta Social, bem como as quantidades produzidas.

#### 5.4. Centro Comunitário da Bemposta

A Valência Centro Comunitário da Bemposta (CCB) está situado na freguesia da Água de Pena é composto por 66 famílias, distribuídos por 11 blocos sendo constituído por fogos de tipologia T2 e T3, residem neste bairro 202 pessoas. De forma a garantir a continuidade das actividades anteriormente desenvolvidas no Projecto de Luta Contra a Pobreza "Lembrar a Bemposta" foi criada em Abril de 2006, através do estabelecimento de um protocolo com o Centro de Segurança Social da Madeira, esta valência.

ESCALÕES ETÁRIOS	MASCULINO (N.º)	FEMININO (N.º)	TOTAL
≤1 ANO	2	0	2
1-5 ANOS	4	7	11
6-10 ANOS	8	7	15
11-15 ANOS	9	13	22
16-20 ANOS	12	5	17
21-25 ANOS	8	7	15
26-30 ANOS	4	11	15
31-35 ANOS	5	9	14
36-40 ANOS	6	8	14
41-45 ANOS	7	4	11
46-50 ANOS	8	7	15
51-55 ANOS	8	7	15
56-60 ANOS	3	9	12
61-65 ANOS	7	4	11
66-70 ANOS	2	2	4
71-75 ANOS	2	2	4
76-80 ANOS		2	2
>80 ANOS		3	3
TOTAL	95	107	202



## UTENTES POR ESCALÕES ETÁRIOS

Centro Comunitário da Bemposta dispõe de um ATL, de um gabinete de Apoio à População, cujas áreas de intervenção são a educação, a saúde, a formação, o emprego, acompanhamento de utentes com dificuldades de mobilidade a diversos serviços e/ou entidades.

Deparamos que, neste Complexo na sua maioria apresenta uma população jovem com fracos recursos económicos causados por uma multiplicidade de factores tais como: baixo nível de instrução, fracas qualificações profissionais, faltos de formação de base, deficiente gestão do orçamento familiar, alcoolismos e toxicodependência. Evidencia-se também problemas inerentes à ausência de estilos de vida saudáveis, às fracas relações de vizinhança, à falta de preservação dos espaços colectivos, ao quotidiano que se processa frequentemente ao ar livre, conferindo à vida pessoal e familiar um carácter eminentemente público.

O Complexo Habitacional da Bemposta encontra-se isolado da zona urbana, contudo nas imediações encontra-se cafés, restaurantes e uma rede de transportes públicos que passa à entrada do complexo. O transporte de pão e de peixe passa diariamente pelo interior do complexo para distribuição da população interessada.

Relativamente ao ATL – “ Os Amiguinhos”, este espaço pretende estimular o desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social das crianças/jovens, através de um conjunto de actividades grupais, adaptadas às suas necessidades. O ATL abrange 41 crianças/ jovens, com idades compreendidas entre os 3 e os 18 anos. Dada a existência da escola a tempo inteiro, o ATL abrange uma média diária de 10 crianças, aumentado consideravelmente a frequência de 27 crianças/jovens aos sábados e em período de férias escolares.

Tendo efectuado as actividades traçadas para o ano 2016, é de extrema importância avaliar as actividades que foram executadas neste ano, evidenciando os objectivos atingidos, justificando os desvios à planificação, dar a conhecer os recursos utilizados para os trabalhos desenvolvidos e mostrando os resultados alcançados.

### 5.4.1. Actividades Desenvolvidas

Organização Responsável	Actividades	Objetivos Alcançados
Centro Comunitário da Bemposta	<ul style="list-style-type: none"><li>· Reuniões com os parceiros</li><li>· Programação em parceria das actividades a desenvolver;</li><li>· Reunir as condições físicas e humanas para a execução das actividades programadas;</li><li>· <i>Actualização dos processos Familiares e</i> envolver os parceiros na programação, execução e avaliação do plano;</li><li>· Melhorar a função de coordenação e aumentar o grau de execução do Plano;</li><li>· Levantamento e Conhecimento dos recursos necessários, materiais e humanos, para o bom funcionamento do CCB;</li><li>· Executar os contactos necessários para a aquisição das “faltas existentes no CCB;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>· Reunimos as condições físicas e humanas para a execução das actividades programadas;</li><li>· <i>Actualizamos os processos Familiares e</i> envolver os parceiros na programação, execução e avaliação do plano; Melhorar a função de coordenação e aumentar o grau de execução do Plano.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reuniões com a equipa operacional e com os próprios utentes do CCB.</li> </ul>	
SESARAM, E.P.E – Centro de Saúde de Machico	<ul style="list-style-type: none"> <li>Semana da “Alimentação Saudável” dirigida às crianças e mães que frequentam o ATL;</li> <li>Acompanhamento social e de saúde a famílias de risco identificadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promovemos o aumento de competências no âmbito da saúde, com vista à adopção de estilos de vida saudáveis e fomentar a consciencialização e responsabilidade sobre a própria saúde e a dos outros.</li> </ul>
Casa do Povo de Água de Pena	<ul style="list-style-type: none"> <li>Curso Cozinha Tradicional Madeirense</li> <li>Curso de papel</li> <li>Curso Decoração Interiores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reforço das competências pessoais dos formandos</li> </ul>
C.M.Machico e Junta de Freguesia	<ul style="list-style-type: none"> <li>Recolha de Monos/Sucatas das áreas comuns do Complexo Habitacional da Bemposta</li> <li>-Ofertas de entradas gratuitas a todas as zonas de recreio afectos à CMM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Promovemos a importância do bom estado da área envolvente do complexo habitacional.</li> </ul>
CSSM – Serviço L. Machico	<ul style="list-style-type: none"> <li>Internet</li> <li>Vivências e participação na Comunidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promovemos a Aquisição de Competências Sociais</li> </ul>
IHM, EPE	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dia Europeio dos Vizinhos</li> <li>Visitas personalizadas às famílias no seu espaço particular de residência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Maior coesão social, Motivar para a atitudes e comportamentos, maior confiança entre inquilinos</li> <li>envolvimento dos moradores, prevenir actos de vandalismo e violência</li> </ul>
POLO/CCB	Formação para desempregados para perspectivas futuras: jardinagem e limpeza dos espaços comuns.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver competências para o mercado de trabalho.</li> </ul>
CCB	▼ ▼	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promovemos a ocupação de tempos livres das crianças e jovens de forma pedagógica.</li> </ul>

- Apoio na execução de actividades escolares;
- Janeiro “mês da Leitura” (Concurso);
- Dinamização da biblioteca existente/ criação de hábitos de leitura;
- Garantir a prestação de refeições às crianças;
- Dinamização de um grupo de crianças e Jovens na participação de jogos desportivos, a nível regional;
- Ações de sensibilização junto das camadas mais jovens, direccionadas para a solidariedade e cidadania;
- Actividades inter-geracionais e intercâmbios com outras instituições;
- Detectar quais as necessidades gerais de um indivíduo, família ou grupo; Melhorar os níveis de escolaridade da população jovem e adulta;
- Promover o desenvolvimento pessoal e auto-estima da população, de forma a melhorar as suas condições de vida no sentido de inclusão social;
- Projecto de intervenção a nível da reinserção social através da prevenção da marginalidade;
- Realização de festas, convívios, passeios, visitas de estudo, cinema e peças de teatro;
- *Fevereiro*, mês do Carnaval, participação no desfile de Carnaval na Cidade de Machico e respectiva festa no ATL “Os Amiguinhos”;
- *Março*, mês da Páscoa, elaboração cestos alusivos a esta data;
- *Abril*, mês do teatro. Visita ao TEF, encenação de uma peça de Teatro “Romeu e Julieta”, ensaio de um musical e o 25 de Abril;
- *Mai*, mês das flores. Passeio a pé (Romeiras), chá convívio no dia da mãe e entrega de uma pequena lembrança, feita pelas crianças. Hipismo no Santo da Serra;

- 
- *Junho*, mês da criança. Jogos tradicionais no Pavilhão da ADRAP, visita à Bemposta de uma equipa desportiva, comemoração dos Santos Populares, projecto “crianças na rádio” através da participação de algumas das nossas crianças na dinamização de um programa da rádio Zarco;
  - Meses de *Julho, agosto e setembro*, “Verão Alegre”, jogos na Ribeira do Faial (Ténis, voleibol, futebol de sete e desportos náuticos), piscinas, praias, passeios a pé (sardinhas), aquaparque, passeio às Desertas e intercâmbios com outros Centros Comunitários. Todas estas actividades serão agendadas no mês de Maio e Junho;
  - *Outubro*, comemoração dos dias como, Implantação da República, dia da Cidade de Machico e festa do Halloween;
  - *Novembro*, comemoração do Pão por Deus, são Martinho e pequena formação às crianças de Língua Gestual Portuguesa.
  - *Dezembro*, festa de Natal com entrega das respectivas prendas aos amiguinhos do ATL e visita aos presépios da Cidade de Machico.

#### 5.4.2. Conclusão

Com o sentido de melhorar do bem-estar da população alvo, novas actividades irão ser implementadas para o ano 2017, tais como: Alfabetização; Costura; Cabeleireiro; Manicure e Pedicure; formação em Ajudante de lar; e um Centro de Convívio. Continuamos a manter o nosso objectivo, o de dar continuidade a nossa lógica de intervenção, tais como: a prevenção, ao nível da Toxicodependência/alcoolismo, desenvolver as competências pessoais, a manutenção dos espaços em comum, estimular o desenvolvimento social e cognitivo das crianças e jovens, entre outros, mantendo sempre a continuidade na adaptação às novas problemáticas que eventualmente possam surgir, oferecendo assim, respostas complementares ao desenvolvimento integral das pessoas, na comunidade em que se inserem.

Todo o trabalho desenvolvido pelo CCB, tem contribuído de forma significativa para a solução dos problemas do Bairro da Bemposta, o que podemos constatar no grau de satisfação de alguns utentes. Pretendemos, assim, continuar a realizar o nosso trabalho, sem esquecermos das palavras “Prevenção”, “Socialização” e (re)Inserção.

#### 5.5. Polo Sócio Comunitário

O Polo Sócio Comunitário do Concelho de Machico, adiante designado por PSCCM, é uma estrutura polivalente que actua com diversas valências num mesmo espaço que, no seu conjunto, visam apoiar indivíduos sociais e economicamente carenciados. É um projecto administrado pela Santa Casa da Misericórdia de Machico, em parceria com o Instituto de Segurança Social da Madeira, Câmara Municipal de Machico e Juntas de Freguesia do Concelho de Machico. Conta também com a Cooperação do Banco alimentar da Madeira, com o Programa Interajuda e a Portugal Telecom.

Este Projecto encontra-se inserido no Programa de Emergência Alimentar (PEA), cuja responsabilidade é do Instituto de Segurança Social da Madeira que teve a iniciativa de implementá-lo, em Instituições Particulares de Solidariedade Social de cada concelho da RAM.

O PSCCM surge como resposta às necessidades diagnosticadas pelos Parceiros e sendo essas necessidades validadas pelo Instituto de Segurança Social da Madeira, é visto como uma resposta social desenvolvida em Equipamentos, que consiste no fornecimento de refeições, apoio em géneros



alimentares, banho público, lavandaria social, loja social, a famílias/ indivíduos sócio e economicamente desfavorecidos.

O PSCCM visa promover medidas que possam atenuar o impacto social da crise, que possam constituir uma «almofada social» que amortece para muitos, as dificuldades que agora atravessam. Como resposta a esta problemática a Santa Casa da Misericórdia de Machico decidiu promover o projecto Polo Sócio Comunitário de Machico designado por PSCMM em conjunto com as entidades atrás designadas.

### 5.5.1. Objectivos gerais

Os objectivos do PSCCM são:

- Proporcionar à população carenciada e em situação de pobreza extrema, respostas ao nível de bens de primeira necessidade, a alimentação;
- Exclusão vs Inclusão;
- Sinalizar e diagnosticar situações de carência, tendo em vista o encaminhamento das mesmas.

### 5.5.2. População – alvo

O PEA destina-se em especial a agregados com baixo rendimentos, famílias em que o fenómeno do desemprego é patente, famílias com filhos a cargo, pessoas com deficiência e pessoas com dificuldade em ingressar no mercado do trabalho. Estes agregados não poderão usufruir de outro apoio do mesmo tipo

O PSCCM poderá ser utilizada por outras pessoas e/ou entidades, com a devida autorização da Santa Casa da Misericórdia de Machico, ISSM e das entidades intervenientes, desde que tal não prejudique a utilização por parte dos utentes e desde que os meios humanos e a sua capacidade o permitam. Esta utilização será feita através da concertação prévia com os responsáveis pela gestão do PSCCM.

#### 5.5.2.1 Processo de selecção

O processo de selecção, no que diz respeito ao PEA, é feito no Instituto de Segurança Social da Madeira. Relativamente aos cabazes o processo de selecção é feito no PSCCM pela técnica responsável. Caso o (s) utente (s) se dirijam às instituições, estas deverão fazer o encaminhamento deste (s) para o PSCCM.

### 5.5.3. Atividades desenvolvidas no ano 2016

#### Cantina Social:

Ao longo do ano 2016 foram distribuídas 4.953 refeições.

#### Vales/Cartões:

Foram distribuídos 432 cartões/Vales de Compras no valor de 43.150€.

#### Cabazes Alimentares:

Aproximadamente 123 cabazes foram elaborados e distribuídos pelo PSCCM. Todos os géneros alimentares foram recolhidos através de algumas iniciativas feitas por nós e por outras instituições, destacando-se:



- O Plafond Pingo Doce;
- Doações diárias de pão.
- Desde Março de 2016 que a Cáritas Diocesana do Funchal presta apoio de 3 em 3 meses, fazendo os atendimentos às famílias e a distribuição dos cabazes no PSCCM. No ano 2016, foram distribuídos 90 cabazes.

#### **Loja Social:**

Foram recolhidas 2.366,5 kg em roupa e calçado, e entregues à população 2.814 kg.

#### **Banho Público:**

Em Novembro um utente passou a usufruir diariamente deste espaço.

#### **Lavandaria Social:**

Temos um utente, cujo tratamento da roupa é feito na lavandaria da SCMM, isto porque, o PSCMM ainda não possui a máquina de secar e o espaço destinado para a lavandaria social não está devidamente concluído.

#### **Banco de livros escolares**

O Banco conta com cerca de 500 livros escolares, as suas datas oscilam entre 1992 até 2011. O facto dos livros não respeitarem novo acordo ortográfico e não serem aplicáveis aos novos programas escolares torna-se mais difícil a sua distribuição.

### **5.5.4. Conclusão**

O PSCCM no ano 2016 continuou com a divulgação do Apoio Domiciliário. O projecto encontra-se direccionado a dar apoio, assistência aos idosos que se encontram “desprotegidos” em suas casas, ou seja, fazer com que estes tenham mais qualidade de vida, mais conforto no seu lar. A prestação de apoio em determinadas actividades do dia-a-dia que estes já não conseguem exercer sozinhos (reparações em casa, limpeza, higiene pessoal, ajuda com a medicação) é uma premissa deste Projeto.

Ao longo do ano o PSCCM proporcionou à população mais carenciada e em situação de pobreza extrema, respostas ao nível de bens de primeira necessidade, tentando sempre preservar a identidade individual dos seus utentes. Todo este trabalho passa necessariamente pelo envolvimento dos parceiros que contribuem não só com os meios humanos, bem como através de alguns equipamentos e estruturas físicas. A avaliação e monitorização dos trabalhos são efetuadas mediante a realização de reuniões globais, parcelares e contactos informais entre os vários parceiros.

O envolvimento dos parceiros permite uma resolução mais eficiente e integrada dos problemas que afetam esta população, permite uma constante reformulação e melhoria dos planos, através da partilha constante de informação e de soluções para satisfação de novas necessidades. É de salientar que a Câmara Municipal, a Junta de freguesia e o Centro de Saúde de Machico foram incansáveis nesta projeto. Para o ano 2017 o PSCCM pretende continuar a sua linha de intervenção.

## 5.5. Centro Médico do Porto da Cruz



A Instituição durante o ano de 2016, promoveu medidas para requalificação do imóvel do Porto da Cruz, com vista à activação da actividade do Centro Médico para este concelho.

O Imóvel devido ao estado de degradação que se encontrava, teve de sofrer várias obras que não foram orçamentadas nem aprovadas aquando da discussão do Plano de actividades e orçamento para o ano 2016, mas por decisão de gestão, estas foram realizadas num valor que se situou em cerca de 40.479€

As obras realizadas compreenderam vários serviços de construção civil, com melhoramentos na estrutura base do edifício, pintura, execução de instalação eléctrica, rede informática, luminárias, jardins, adaptação de espaços.

Para o funcionamento do espaço, foi também adquirido mobiliário administrativo, e em termos de equipamentos médicos, uma cadeira para exercer a actividade de medicina dentária, no valor de 6.553,84€.

O espaço foi inaugurado no dia 20 de Dezembro do ano 2016, tendo sido convidados para o efeito as entidades oficiais, nomeadamente o Presidente da Câmara Municipal de Machico e o Governo Regional fez-se representar pela Vice-Presidente do IASAUDE.



## **II. DEMONSTRAÇÕES ECONÓMICO FINANCEIRAS ANO 2016**

# I. BALANÇO



Balanço em 31 de Dezembro de 2016

Unidade Monetária: Euro

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 Dez 2016	31 Dez 2015
<b><u>ATIVO</u></b>			
<b>Ativo</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	5	2.396.634,80 €	2.520.685,66 €
Propriedades de investimento	7	- €	9.128,90 €
Investimentos financeiros	6	2.360,33 €	1.011,45 €
		<b>2.398.995,13 €</b>	<b>2.530.826,01 €</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	8	4.229,55 €	4.714,94 €
Clientes	9	54.372,50 €	5.409,14 €
Outras contas a receber	16	226.489,93 €	130.722,92 €
Diferimentos	14	2.673,16 €	4.771,86 €
Caixa e depósitos bancários	4	14.310,32 €	33.615,54 €
		<b>302.075,46 €</b>	<b>179.234,40 €</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>2.701.070,59 €</b>	<b>2.710.060,41 €</b>
<b><u>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</u></b>			
<b>Fundos Patrimoniais</b>			
Fundos	10	155.862,78 €	155.862,78 €
Resultados transitados	10	- 2.625.677,19 €	- 2.585.993,16 €
Outras variações nos fundos patrimoniais	10	1.752.173,44 €	1.803.499,02 €
Resultado líquido do período	10	16.203,48 €	17.158,29 €
<b>Total do fundo de capital</b>		<b>- 701.437,49 €</b>	<b>- 609.473,07 €</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Fornecedores	11	2.026.165,25 €	1.862.035,20 €
Financiamentos obtidos	12	12.157,31 €	20.881,89 €
Estado e outros entes públicos	15	176.386,09 €	239.989,69 €
		<b>2.214.708,65 €</b>	<b>2.122.906,78 €</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	11	653.492,46 €	717.584,43 €
Adiantamentos de clientes	9	3.903,85 €	3.903,85 €
Estado e outros entes públicos	15	103.200,54 €	126.748,73 €
Financiamentos obtidos	12	78.015,12 €	72.159,69 €
Provisões	13	25.685,00 €	25.685,00 €
Diferimentos	14	11.000,00 €	30.437,92 €
Outras contas a pagar	16	312.502,46 €	220.107,08 €
Outros passivos financeiros		- €	- €
		<b>1.187.799,43 €</b>	<b>1.196.626,70 €</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>3.402.508,08 €</b>	<b>3.319.533,48 €</b>
<b>Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo</b>		<b>2.701.070,59 €</b>	<b>2.710.060,41 €</b>

*CC n.º 43086*  
*[Handwritten signature]*

## II. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	17	1.479.743,09 €	1.478.351,84 €
Subsídios, doações e legados à exploração	18	1.032.317,47 €	938.070,66 €
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	293.390,21 € -	306.596,17 €
Fornecimentos e serviços externos	20	711.227,71 € -	687.088,01 €
Gastos com o pessoal	19	1.372.491,73 € -	1.329.237,20 €
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	24.011,14 € -	6.476,74 €
Aumentos/reduções de justo valor	11	- €	- €
Outros rendimentos e ganhos	22	77.361,50 €	97.113,55 €
Outros gastos e perdas	21	65.771,61 € -	71.200,91 €
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>122.529,66 €</b>	<b>112.937,02 €</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5,7	91.160,28 € -	91.851,94 €
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>31.369,38 €</b>	<b>21.085,08 €</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	22	37,36 €	16,60 €
Juros e gastos similares suportados	23	15.203,26 € -	3.943,39 €
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>16.203,48 €</b>	<b>17.158,29 €</b>
Imposto sobre o rendimento do período	3	- €	- €
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>10</b>	<b>16.203,48 €</b>	<b>17.158,29 €</b>

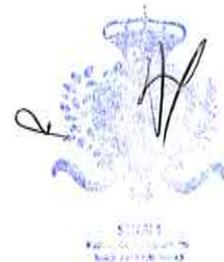
CC. n.º 3086

### III. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	17	1.479.743,09 €	1.478.351,84 €
Custo das vendas e dos serviços prestados	8,19	1.665.881,94 €	1.635.833,37 €
<b>Resultado bruto</b>	-	<b>186.138,85 €</b>	<b>157.481,53 €</b>
Outros Rendimentos	18,22	1.109.716,33 €	1.040.642,19 €
Gastos de distribuição	20	540,00 €	595,00 €
Gastos administrativos	5,7,20,21	825.859,13 €	789.553,97 €
Outros gastos	-	65.808,97 €	71.926,61 €
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	-	<b>31.369,38 €</b>	<b>21.085,08 €</b>
Gastos de financiamento	-	15.165,90 €	3.926,79 €
<b>Resultados antes de impostos</b>	-	<b>16.203,48 €</b>	<b>17.158,29 €</b>
Imposto sobre o rendimento do período	-	- €	- €
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>10</b>	<b>16.203,48 €</b>	<b>17.158,29 €</b>

CC n.º 63086



## IV. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2016	2015
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais - método direto</b>			
Recebimentos de clientes e utentes		1.350.253,27 €	1.416.143,04 €
Pagamentos de subsídios		858.897,59 €	702.565,19 €
Pagamentos de apoios		- €	- €
Pagamentos de bolsas		- €	- €
Pagamentos a fornecedores		- 559.352,26 €	- 632.192,09 €
Pagamentos ao pessoal		- 1.048.947,90 €	- 1.069.853,28 €
Caixa gerada pelas operações		600.850,70 €	416.662,86 €
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		- 21.017,96 €	- 77.377,94 €
Outros recebimentos/pagamentos		- 647.511,86 €	- 382.168,44 €
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		- 67.679,12 €	- 42.883,52 €
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		- €	- €
Ativos intangíveis		- €	- €
Investimentos financeiros		- €	- €
Outros ativos		- €	- €
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		- €	- €
Ativos intangíveis		- €	- €
Investimentos financeiros		- €	- €
Outros ativos		- €	- €
Subsídios ao investimento		- €	- €
Juros e rendimentos similares		54,35 €	14,56 €
Dividendos		- €	- €
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		54,35 €	14,56 €
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		- 1.021,98 €	54.623,83 €
Realização de fundos		- €	100,87 €
Cobertura de prejuízos		- €	- €
Doações		115.393,81 €	36.820,86 €
Outras operações de financiamento			10.225,24 €
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		- 10.193,37 €	- 16.114,92 €
Juros e gastos similares		- 55.858,91 €	- 52.690,24 €
Dividendos		- €	- €
Redução de fundos		- €	- €
Redução de fundos		- €	2.000,00 €
Outras operações de financiamento		- €	- €
Fluxo de caixa das atividades de financiamento (3)		48.319,55 €	34.763,90 €
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		- 19.305,22 €	8.105,06 €
Efeito das diferenças de câmbio		- €	- €
Caixa e seus equivalentes no início de período	4	33.615,54 €	41.720,60 €
Caixa e seus equivalentes no fim de período	4	14.310,32 €	33.615,54 €

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios no período 2015

UNIDADE MONETÁRIA: Euros

Descrição	NOTAS	Fundos	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe						Resultado líquido do período	Total
			Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período		
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015</b>	10	155.862,78 €	- €	- €	- 2.616.798,82 €	- €	1.854.824,60 €	30.805,66 €	- 575.305,78 €	
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>										
Primeira adoção de novo referencial contabilístico		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	
Alterações de políticas contabilísticas		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	
Ajustamentos por impostos diferidos		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		- €	- €	- €	- €	- €	51.325,58 €	- €	51.325,58 €	
Aplicação do Resultado Líquido	10	- €	- €	30.805,66 €	- €	- €	- €	30.805,66 €	- €	
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>		- €	- €	- €	- €	- €	- €	17.158,29 €	17.158,29 €	
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIÇÕES NO PERÍODO</b>										
Fundos		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	
Subsídios, doações e legados		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	
Outras operações		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	
<b>POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2015</b>	10	155.862,78 €	- €	- 2.585.993,16 €	- €	1.803.499,02 €	17.158,29 €	- 609.473,07 €		

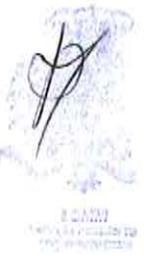
# I. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS



Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios no período 2016

Descrição	NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016</b>	10	155.862,78 €	- €	- €	- 2.585.993,16 €	- €	1.803.499,02 €	17.158,29 €	609.473,07 €
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>									
Primeira adoção de novo referencial contabílistico		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Alterações de políticas contabílisticas		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Ajustamentos por impostos diferidos		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		- €	- €	- €	56.842,32 €	- €	51.325,58 €	- €	108.167,90 €
Aplicação do Resultado Líquido	10	- €	- €	- €	17.158,29 €	- €	- €	17.158,29 €	- €
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>		- €	- €	- €	- €	- €	- €	30.805,66 €	30.805,66 €
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>		- €	- €	- €	- €	- €	- €	16.203,48 €	16.203,48 €
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIÇÕES NO PERÍODO</b>									
Fundos		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Subsídios, doações e legados		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Outras operações		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
<b>POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2016</b>	10	155.862,78 €	- €	- €	- 2.625.677,19 €	- €	1.752.173,44 €	16.203,48 €	701.437,49 €

R





## II. ANEXO

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

#### Dados Gerais:

Denominação: Santa Casa Da Misericórdia De Machico

Instituída por Carta de Lei de 27 de Julho de 1508

Instituição Particular De Solidariedade Social

Morada: Rua do Desembarcadouro 50, 9200-144 Machico

Contribuinte: 511.014.244

Registo como IPSS: 5/91 a folhas 5 e verso lavrada a 29-07-1991

Pessoa colectiva de utilidade pública com reconhecimento a 28 de Dezembro de 1992

Isenta de IRC ao abrigo do artigo 9º nas categorias B, E, F e G por despacho do Subdirector-Geral de 92.01.29

Códigos CAE activos:

87301 – Actividade de apoio social para pessoas com alojamento (capacidade 77 utentes)

88101 – Actividade de apoio social para pessoas sem alojamento (capacidade 50 utentes)

56302 – Bares

56920 – Outras actividades de serviço de refeições

85120 – Actividades de prática clínica em ambulatório

### 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

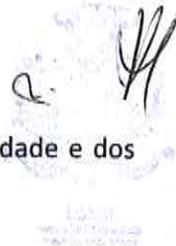
#### 2.1. Introdução

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas em conformidade com as normas contabilísticas e de relato financeiro para as Entidades do Sector não Lucrativo (ESNL), de acordo com o DL 36-A/2011, Portaria 105/2011 de 14/03, Portaria n.º 106/2011 de 14/03, Aviso 6726-B/2011 de 14/03, Portaria n.º 986/2009 de 07 Setembro e DL 158/2009 de 13 de Julho.

Nos termos da Estrutura Conceptual das NCRF-ESNL, este Anexo faz parte integrante das Demonstrações Financeiras e contém notas e quadros suplementares e outras informações. Contém informação adicional que se considera relevante para as necessidades dos utentes acerca dos itens do balanço e da demonstração dos resultados.

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas normas que integram as NCRL-ESNL. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas a Portaria n.º 105/2011 de 14/03 que regula os Modelos de Demonstrações Financeiras aplicáveis às ESNL, a Portaria n.º 106/2011 de 14/03 que estipula o código de contas específico para as ESNL, e o Aviso 6726-B/2011 de 14/03 correspondente à norma contabilística e de relato financeiro para as Entidades do Sector não lucrativo.

Sempre que as NCRF-ESNL, não respondam a aspectos particulares de transacções ou situações, são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, em primeiro lugar ao Sistema de Normalização Contabilístico em vigor aprovado pelo DL n.º158/2009, de 13 de Julho e em segundo lugar as Normas Internacionais de Contabilidade, adoptadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respectivas interpretações SIC-IFRIC. Recorre-se supletivamente ao Sistema de Normalização Contabilístico em vigor aprovado pelo DL n.º158/2009, de 13 de Julho e em segundo lugar ao normativo internacional.



O presente Anexo inclui ainda divulgações acerca dos riscos e incertezas que afectam a entidade e dos eventuais recursos e obrigações não reconhecidos no balanço.

**2.2. Indicação e justificação das disposições do ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade**

Não foram derogadas quaisquer disposições das normas contabilísticas e de relato financeiro para as Entidades do Sector não Lucrativo (ESNL), de acordo com o DL 36-A/2011.

**2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior**

Não foram alterados nas contas do balanço e da demonstração dos resultados critérios que permitam a não comparabilidade com o período anterior. A conta donativos foi objecto de reclassificação no ano 2014, tendo sido esse valor expresso nas demonstrações financeiras.

### 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

#### 3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das DFs

##### Activos fixos tangíveis:

Os activos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2011, encontram-se registados ao custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até aquela data, deduzido das depreciações. Na transição manteve-se o critério de mensuração pelo método do custo. As depreciações destes activos são calculadas após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

O desreconhecimento dos activos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico da data de alienação ou abate, sendo registados nas demonstrações dos resultados na rubrica «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas».

##### Inventários

As Mercadorias e as matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo.

Os custos dos inventários incluem os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e condições actuais.

Os custos de compra dos inventários incluem o preço de compra, direitos de importação e outros impostos (que não sejam os subsequentemente recuperáveis das entidades fiscais pela entidade) e custos de transporte, manuseamento e outros custos directamente atribuíveis à aquisição de bens acabados, de materiais e outros serviços. Descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes deduzem-se na determinação dos custos de compra.

##### Clientes e outras contas a receber

As contas de clientes e outras contas a receber não têm implícitos juros e são mensuradas ao custo menos qualquer perda por imparidades, sendo as mesmas reconhecidas na demonstração dos resultados.



No que respeita ao reconhecimento de imparidades é efectuada uma avaliação das mesmas à data de cada Balanço e sempre que seja identificado um evento ou alteração das circunstâncias que indique o montante pelo qual um activo se encontra registado possa não se recuperar.

### Estado e outros entes públicos

Nesta conta estão registadas as relações com o Estado e outros entes públicos que tenham características de impostos e taxas.

### Caixa e seus equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes de correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

### Impostos sobre o rendimento

A Empresa encontra-se isenta de Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectiva (IRC), contudo submete a Declaração Modelo 22 e Declaração IES nos termos do CIRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da entidade estão sujeitas a revisão e correcção por parte da Administração tributária durante um período de quatro anos, (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefício, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos.

A Mesa Administrativa entende que as eventuais correcções resultantes de revisão por parte da Administração tributária à situação fiscal e parafiscal da entidade, em relação aos períodos em aberto, não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras anexas.

### Fornecedores e outras contas a pagar

As contas de fornecedores e outras contas a pagar, são normalmente mensuradas ao custo. Foi utilizado o método do custo amortizado para dois fornecedores, em virtude da existência de dois acordos para pagamento da dívida, a uma taxa de desconto média de financiamento da Misericórdia de 6%. A taxa é a equivalente ao custo médio suportado pela Instituição com encargos financeiros.

### Loações

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos. Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos todos os riscos e vantagens inerentes à posse ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os activos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os activos fixos tangíveis, as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos activos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

### Rédito e regime do Acréscimo

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela venda e prestação de serviços decorrentes da actividade normal da empresa.

### Benefícios dos empregados

Os benefícios a curto prazo dos empregados são reconhecidos como gasto do período. Os benefícios a curto prazo incluem os salários, ordenados e contribuições para a Segurança Social. Caso o valor do gasto seja superior ao valor das quantias já pagas a diferença é registada como um passivo, tais como os valores associados a direitos a férias e subsídio de férias e outros equiparáveis. A Instituição não tem qualquer sistema próprio complementar à segurança social, em matéria de complementos à reforma dos trabalhadores.

### Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço, quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

### 3.2. Outras políticas relevantes

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto no Regime de Normalização Contabilística para as ESNL

Na preparação das demonstrações financeiras foram devidamente tomadas em consideração as seis principais características enunciadas nas NCRF-ESNL: Continuidade, Regime do Acréscimo, Consistência de apresentação, Materialidade e agregação, Compensação e informação comparativa.

### 3.3. Juízos de valor que a Administração fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF-ESNL, a Administração da Instituição utiliza estimativas e pressupostos que poderão afectar a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados.

### 3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

Na elaboração das demonstrações financeiras não existem pressupostos relevantes relativos a acontecimentos futuros que tenham um impacto material nos seus elementos. As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da Santa Casa.

### 3.5. Principais fontes de incerteza das estimativas

Aquando da preparação das demonstrações financeiras os responsáveis da Instituição realizaram um conjunto de juízos profissionais, estimativas e assunções quanto ao reconhecimento e mensuração dos activos, passivos, rendimentos e gastos.



Os resultados actuais não deverão diferir dos julgamentos, estimativas e suposições realizadas pelos responsáveis da gestão.

#### 4. FLUXOS DE CAIXA

##### 4.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31-12-2016	31-12-2015
		Quantias disponíveis para uso	Quantias disponíveis para uso
Caixa	Numerário	5.693,88 €	14.964,20 €
	Subtotais	5.693,88 €	14.964,20 €
Depósitos bancários	Depósitos à ordem	8.616,44 €	18.651,34 €
	Outros depósitos bancários		
	Subtotais	8.616,44 €	18.651,34 €
Totais		14.310,32 €	33.615,54 €

No “mapa de fluxos de caixa” a Rubrica Recebimentos de Clientes e Utentes compreende todos os recebimentos efectuados pelos utentes da Santa Casa a nível das mensalidades com o Lar de Idosos, Centro de Dia, fornecimento de refeições, recebimentos a nível de consultas e exames realizados no Centro Médico e de Reabilitação.

O Pagamento de subsídios compreende os recebimentos de subsídios auferidos pelos Acordos de Cooperação celebrados no âmbito das Valências Lar de Idosos, Centro de Dia, Centro Comunitário, Programa de Emergência Alimentar e Rendimento Social de Inserção.

O pagamento a fornecedores compreende os pagamentos a fornecedores realizados durante o ano 2016, enquanto a rubrica pagamentos a pessoal diz respeito ao pagamento de ordenados afectos à Instituição.

Pagamento ou recebimento de imposto sobre o rendimento, diz respeito aos pagamentos das retenções na fonte efectuadas no âmbito dos processamentos de salários aos colaboradores. Outros recebimentos e pagamentos compreendem maioritariamente os pagamentos da Segurança Social.

Na rubrica Juros e Gastos Similares encontram-se os juros pagos com acordos celebrados para pagamento de dívidas, nomeadamente, o que se relaciona com o acordo para pagamento da dívida à Segurança Social, acordo realizado com o fornecedor Manuel Arnaldo Rodrigues e acordo com a empresa de Eletricidade da Madeira. De referir que em relação ao acordo da Empresa de Eletricidade da Madeira, não foram pagas as prestações referentes ao ano 2016, e em relação ao fornecedor Manuel Arnaldo Rodrigues, não foram pagas também estas prestações. Apesar deste incumprimento por parte da Santa Casa, foram devidamente acrescidos os juros destes acordos.

Os saldos de caixa e seus equivalentes estão disponíveis para uso.

#### 5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

##### 5.1. Critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta

Os activos fixos tangíveis foram tratados de acordo com o estipulado no capítulo 7 da NCRF-ESNL, considerando como princípio geral do reconhecimento do custo de um item de activo fixo tangível, o



cumprimento das condições de reconhecimento definidos no capítulo 3 da norma. Em matéria de mensuração, a regra específica que um item do activo fixo tangível deve ser mensurado pelo seu custo, compreendendo um conjunto de elementos tais como os custos de compra, os direitos e impostos não reembolsáveis, bem como quaisquer custos directamente atribuíveis para colocar o activo na localização e condição necessária para o mesmo ser capaz de funcionar na forma pretendida.

Foi utilizado o modelo do custo para a mensuração dos activos fixos tangíveis, sendo este então o valor escriturado, menos qualquer depreciação acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

## 5.2 Métodos de depreciação usados

No que se refere à depreciação a norma determina que esta começa quando o activo esteja disponível para uso, cessando na data em que este seja desreconhecido como tal. Foi utilizado o método da linha recta.

## 5.3 Taxas de depreciação usadas

	Descrição	Taxa
1	Activo fixo Intangível	20
2	Terrenos e recursos naturais	0
3	Edificações ligeiras	16,66
5	Outros edifícios e construções	2
7	Equipamento de transporte	20
8	Ferramentas e utensílios	25
11	Programas de computador	33,33
13	Animais produtivos, de trab. E produção	16,66
14	Elementos de reduzido valor	100

## 5.4 Quantia bruta escriturada e a depreciação acumulada no início e no fim do período

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, os movimentos ocorridos no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações foram os seguintes:



Classe de activos \ Valores apurados		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equip. Básico	Equip. de transporte	Equip. Administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Bens de património artístico	Total
Início do período	Valor bruto escriturado	1.177,26 €	3.462.933,99 €	707.167,10 €	204.110,73 €	252.309,61 €	35.394,43 €	3.025,92 €	4.666.119,04 €
	Amortização acumulada + perdas por imparidade		1.009.285,05 €	695.703,94 €	156.523,69 €	245.514,88 €	35.394,41 €	3.025,92 €	2.145.447,89 €
Período	Aquisições			15.355,27 €					15.355,27 €
	Alienações								- €
	Activos classificados como detidos p/ venda								
	Amortização do período		70.595,62 €	5.215,25 €	14.029,74 €	1.319,67 €			91.160,28 €
	Perdas por imparidade								- €
	Revalorizações								- €
	Outras alterações	221,97 €	- 47.920,78 €	423,89 €	40,18 €	- 148,70 €	0,02 €	-	47.383,42 €
Fim do período	Valor bruto escriturado	1.399,23 €	3.472.563,99 €	722.522,37 €	204.150,91 €	252.279,62 €	35.394,43 €	3.025,92 €	4.691.336,47 €
	Amortização acumulada (Incl. Perdas por imparidade acumuladas)		1.137.431,55 €	701.343,08 €	170.553,43 €	246.953,26 €	35.394,43 €	3.025,92 €	2.294.701,67 €
Valor líquido do ativo fixo tangível									<b>2.396.634,80 €</b>

Em termos de aquisições no ano 2016, verificaram-se aquisições no valor de 15.355,27€ que se subdividem da forma a seguir descrita:

- **Rubrica Equipamento Básico – 15.355,27€**
  - Equipamento de Otorrinolaringologia no valor de 8.836,89€;
  - Cadeira de medicina dentária no valor de 6.518,38€

No ano 2016 foi verificado que os bens sujeitos a reforço, apesar de terem sido correctamente depreciados no programa de ativos, esse registo não ficou evidenciado na contabilidade pelo que se procedeu ao respectivo registo no ano de 2016. Como o valor, não é referente ao ano contabilístico, o registo foi evidenciado na conta 56 resultados transitados num total de 56.846,32€.

No ano 2016 o valor apurado nas Propriedades de Investimento foi reclassificado na conta de Edifícios e outras construções num total de 9630,00€. As depreciações referentes a esta situação também foram objecto de reclassificação. Estes montantes, assim como o registo referente à conta 56, encontram-se evidenciados na rubrica outras alterações, dos edifícios e outras construções.

Foi verificado a existência a ativos sujeitos a penhora, penhora essa efectuada em anos anteriores, os quais se encontram detalhados no ponto 24.

## 6. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

A Instituição detém a participação de uma sociedade unipessoal por quotas, o Infantário Rainha Santa Isabel Unipessoal Lda. Esta sociedade deu início de actividade no ano 2003, para fazer face a um contrato celebrado com a Secretaria Regional de Educação no âmbito da prestação de serviços para o ensino pré-escolar. A opção pela constituição de uma sociedade unipessoal, teve em linha de conta as exigências da Secretaria, que exigiram a separação da actividade para a celebração do acordo. A participação social de 100%, é no valor de 5.000,00€.



No ano 2012 a Santa Casa passou a registar a sua participação através do Método da Equivalência Patrimonial, mantendo esse procedimento no ano 2015.

O capital próprio da participada a 31 de Dezembro de 2016 é negativo, não tendo sido efectuados registos referentes a esta participação no ano 2016. Em termos contabilísticos esta participação encontra-se registada com saldo nulo.

O saldo existente na rubrica Investimentos Financeiros, no valor de 2.360,33€ é referente ao Fundo de Compensação de Garantia, em virtude do disposto na Lei 70/2013 de 30 de Agosto.

## 7. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

A Santa Casa assinou no dia 02 de Agosto de 2013, no Cartório Notarial de Machico, uma escritura de doação com a Sra. Maria Ângela Rodrigues Sousa, onde está doada os imóveis dos quais é proprietária.

Os imóveis doados foram:

1. Prédio Rústico localizado no Sítio do Serrado, freguesia do Porto da Cruz com a área de 740m<sup>2</sup>, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 22/17 da secção AU, com valor patrimonial e atribuído de sessenta e três euros e setenta e nove cêntimos;
2. Prédio Rústico, localizado no Sítio do Serrado, freguesia do Porto da Cruz, com a área de 377m<sup>2</sup>, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 22/18 da Secção AU, com valor patrimonial atribuído de oito euros e dezanove cêntimos;
3. Prédio Rústico, localizado no Sítio do Serrado, freguesia do Porto da Cruz, com a área de 101m<sup>2</sup>, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 22/19 da secção AU, com o valor patrimonial de sessenta e cinco cêntimos;
4. Prédio Rústico, localizado no Sítio do Serrado, freguesia do Porto da Cruz, com a área de 230m<sup>2</sup>, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 22/21 da secção AU, com o valor patrimonial de cinco euros e sete cêntimos;
5. Prédio Rústico, localizado no Sítio do Serrado, freguesia do Porto da Cruz, com a área de 1749m<sup>2</sup>, omissa na respectiva matriz cadastral e sem valor patrimonial discriminado, mas ao qual é atribuído o valor de cento e quarenta e quatro euros e vinte e sete cêntimos;
6. Prédio urbano, casa térrea destinada a habitação, com a área de 440m<sup>2</sup>, localizado no Sítio do Piquinho, freguesia e concelho de Machico, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 4274, com o valor patrimonial e atribuído de nove mil seiscientos e trinta euros. Este prédio urbano é doado com reserva de uso fruto pela doadora.

A Doação foi registada pelo valor patrimonial apresentado nas respectivas cadernetas prediais, com um valor global de 9.851,97€ não tendo sido sujeito os activos entregues a qualquer tipo de avaliação por perito independente à data da doação. No ano 2015 não se verificaram quaisquer alterações nesta rubrica.

Considerando o descrito no ponto 5. Estes imóveis foram objecto de reclassificação, passando a figurar no ano 2016 na rubrica de ativos.

No dia 22 de Janeiro de 2014, o Sr. Manuel David Alves de Freitas Eusébio, utente na valência Lar de Idosos, instituiu herdeiro universal de todos dos seus bens ou direitos prediais e quaisquer quantias monetárias, a Santa Casa da Misericórdia de Machico.

Em termos de património predial salienta-se a existência de um edifício habitacional, inscrito na matriz predial com o nº2925, prédio com 3 pisos, incluindo logradouro com entrada para viaturas, localizado à Estrada Dr. João Abel de Freitas nº59, Freguesia de São Roque, Concelho de Funchal, sujeito a avaliação por perito independente tendo sido fixado o valor do imóvel em 150.000,00€.



Em Outubro de 2014 foi feito Relatório de avaliação imobiliária ao prédio urbano, artigo 4274 por um avaliador independente, tendo sido fixado o valor do imóvel em 110.000,00€. Este valor não foi objecto de qualquer registo contabilístico, sendo indicador para uma possível alienação. Esta alienação não foi conseguida no ano 2016, sendo estimável e previsível o ano 2017 para a sua concretização.

Para além deste prédio verifica-se a existência também de uma moradia unifamiliar, com registo predial nº171/19890119, constituída por 2 pisos, localizada na Rua Arcebispo Dom Aires nº9, freguesia do Imaculado Coração de Maria, concelho do Funchal. Esta moradia também foi sujeita a avaliação por perito independente, sendo fixado o valor de 83.000,00€.

Este testamento teve como contrapartida a institucionalização no Lar, numa vaga particular, em que o utente em vez de pagar os 1.375,00€ de mensalidade, institui então a Santa Casa como herdeira universal. O utente faleceu em 24 de Março do ano 2015, mas até à data de 31 de Dezembro de 2015 os valores referentes a este testamento, não foram objecto de regularização a nível tributário, pelo que contabilisticamente a situação não ficou reflectida nas contas do ano 2015.

## 8. INVENTÁRIOS

### 8.1. Políticas contabilísticas e forma de custeio usada

Os inventários foram mensurados pelo método do custo específico.

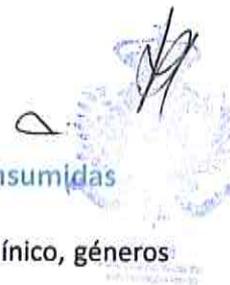
O custo dos inventários incluiu todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e condições actuais. Em 2016 o sistema de inventário utilizado foi o sistema de inventário intermitente.

#### a) A quantia total escriturada de inventários

INVENTÁRIOS	31-12-2016	31-12-2015
Mercadorias	4.229,55	4.714,94
Totais	4.229,55	4.714,94

#### b) Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período

Movimentos	31-12-2016	31-12-2015
	Mercadorias	Mercadorias
Saldo Inicial	4.714,94 €	5.620,37 €
Compras	292.904,82 €	305.690,74 €
Saldo Final	4.229,55 €	4.714,94 €
Gastos do período	293.390,21 €	306.596,17 €



### c) Quantia reconhecida na rubrica Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas

A Santa Casa reconhece a nível dos seus materiais de consumo, medicamentos, material clínico, géneros alimentares e fraldas e similares.

No ano 2016 ainda não tinha sido instituído a nível informático programa de inventariação de todos os materiais, sendo que no ano 2016 o registo em termos de inventário possível compreendeu unicamente os géneros alimentares.

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica tinha a seguinte composição:

Movimentos	31-12-2016	31-12-2015
	CMVMC	CMVMC
Medicamentos	11.235,46 €	17.329,03 €
Material Clínico	24.627,71 €	29.955,14 €
Géneros Alimentares	234.382,09 €	230.491,73 €
Fraldas e similares	23.040,11 €	28.713,28 €
Fertilizantes e Corretivos	81,84 €	106,99 €
Total do período	293.367,21 €	306.596,17 €

## 9. CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica clientes tinha a seguinte composição:

CLIENTES	31-12-2016	31-12-2015
	corrente	corrente
Clientes conta corrente	244.957,55 €	171.983,05 €
Clientes cobrança duvidosa	- 190.585,05 €	- 166.573,91 €
Sub-total		
Perdas por Imparidades		
Totais	54.372,50 €	5.409,14 €
CLIENTES-PASSIVO	31-12-2015	31-12-2015
	corrente	corrente
Adiantamento de clientes	3.903,85 €	3.903,85 €
Totais	3.903,85 €	3.903,85 €
Saldo conta clientes	50.468,65 €	1.505,29 €

Durante o período findo a 31 de Dezembro de 2016, foram reconhecidas perdas de imparidade em clientes no valor de 24.011,14€.

A conta Clientes subdivide-se em Clientes Gerais e Clientes Utentes. Com referência aos valores em conta corrente dos clientes gerais, num total de 45.697,17€ referem-se na sua maior parte as dívidas dos clientes 2 Imagem (4.763,21€) e empresa Rita Filipa & José Carlos Martins Sociedade de Médicos Lda., (26.820,90€] no âmbito das prestações de serviços médicos realizados na área de Imagiologia e Fisioterapia respectivamente. Existem valores menores, referentes a prestações de serviços de actos médicos a diversas seguradoras, no âmbito dos protocolos estabelecidos.

Com referência à conta de Clientes-Utentes, existem valores a receber de utentes já falecidos ou transferidos da Instituição, e que não pagaram a prestação de serviço de internamento. No ano 2016, foram registadas imparidades em dívidas a receber dos clientes considerados com cobrança duvidosa. Refira-se que estão a ser movidos processos judiciais com vista à cobrabilidade destes créditos, uma vez que os valores são consideráveis. A imparidade em clientes registada, refere-se à utente Maria Teodorina Pimenta, e cujo valor se revela de difícil cobrança num total de 15.259,46€, da utente Maria Natália Correia no valor de 6.114,18€, da utente Maria Alexandra Gouveia Quintal Gomes, no valor de 575,00€ e do Sr. João Roldão Ferreira no valor de 2.062,50€

Em termos de processos movidos a utentes em cobrança duvidosa refiram-se:

1. Processo de execução nº 1074/14.4TBSCR-J1 ao Sr. Martinho Ricardo Freitas Rodrigues, filho da Sra. Maria Fernanda de Freitas no valor de 12.920,00€.
2. Processo de execução nº 2384/14.14.4TBFUN-J1 ao Sr. Salmisto Pereira, filho da Sra. Maria Natália Correia no valor de 5.434,73€;
3. Processo de Execução nº 1197/11.0TBSCR-J1 à Sra. Maria João Martins Figueira, filha da utente Maria Conceição Martins no valor de 10.148,71€;

No ano 2015 a utente Maria José Nóbrega da Fonte, entregou um valor de 50.000,00€ para pagamento da sua institucionalização, verba que está a ser regularizada no ano 2016 através do pagamento mensal da mensalidade.

## 10. FUNDOS PATRIMONIAIS

Em 31 de Dezembro de 2016 a rubrica Fundos Sociais tinha a seguinte composição:

Fundos	2. Saldo Inicial	3. Movimentos no exercício		4. Saldo final (4 = 2 - 3.1 + 3.2)
		3.1. Débito	3.2. Crédito	
51 - Fundo Social	155.862,78 €			155.862,78 €
56 - Resultados Transitados	-2.585.993,16 €			-2.625.677,19 €
561 - Aplicação Resultados ano anterior	-2.585.993,16 €	56.842,32 €	17.158,29 €	-2.625.677,19 €
59 - Outras variações nos fundos patrimoniais	1.803.499,02 €			1.752.173,44 €
59321 - Subsídios Governo Regional	1.803.499,02 €	51.325,58 €		1.752.173,44 €
88 - Resultado Líquido do Exercício	17.158,29 €	17.158,29 €	16.203,48 €	16.203,48 €
<b>TOTAL</b>	<b>-609.473,07 €</b>	<b>125.326,19 €</b>	<b>33.361,77 €</b>	<b>-701.437,49 €</b>

A SCMM, recebeu da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais um subsídio para construção do Edifício. Este subsídio à construção reconhecido no ano 2000, no valor de 2.566.278,84€ foi imputado anualmente à taxa de 2% considerando a taxa de depreciação do imóvel, valor que irá ser reflectido nas contas até ao ano 2050. Ver nota 18.1.

A estrutura de fundos sociais, no ano 2016, não sofreu alterações significativas, senão a alteração já informada no ponto 4.

A nível dos subsídios do Governo Regional foi feito o reconhecimento do subsídio considerando a taxa de depreciação do imóvel de 2%.

Em termos da estrutura dos fundos sociais, não existiu mais nenhuma alteração a ressaltar.

Em termos de Fundos continua a ser seguida uma política de potenciação de contactos já estabelecidos, no sentido de aumentar a rentabilidade das Valências que fazem gerar receita à Instituição,

nomeadamente, o Centro Médico, e outras actividades dependentes da comunidade do Concelho de Machico, por forma a não colocar em causa a continuidade da Instituição.



## 11. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica Fornecedores tinha a seguinte composição:

FORNECEDORES-PASSIVO	31-12-2016	31-12-2016	31-12-2015	31-12-2015
	não corrente	corrente	não corrente	corrente
Fornecedores conta corrente	2.026.165,25 €	653.492,46 €	1.862.035,20 €	717.584,43 €
Totais	2.026.165,25 €	653.492,46 €	1.862.035,20 €	717.584,43 €
Saldo conta fornecedores	2.026.165,25 €	653.492,46 €	1.862.035,20 €	717.584,43 €

Não existem adiantamentos a fornecedores, logo não existem fornecedores no activo.

A rubrica Fornecedores Passivo não corrente reflecte uma dívida existente ao construtor da obra Lourenço Simões & Reis Lda., no valor de 1.546.212,76€. Esta dívida data do ano 2000, estando esta empresa em Insolvência. Este valor encontra-se em situação judicial, estando a Santa Casa a ser representada pelo Advogado Dr. Carlos Vasconcelos, não se estimando à presente conclusões sobre esta matéria. O Processo encontra-se em execução comum tendo-lhe sido atribuído o nº621/06.8TCFUN, cujos termos correm pela 2ª Secção do Tribunal de Vara de Competência Mista do Funchal e a execução foi apresentada em 14 de Setembro de 2005, tendo sido penhorados diversos bens, que foram considerados impenhoráveis. No ano 2014 em termos de acções veio a massa falida da empresa requerer a penhora de duas viaturas (matrículas 90-23-QG e 65-64RN) bem como do prédio rústico da freguesia de Machico, inscrito sob o artº101, Secção AH. Desta acção foi dada resolução à oposição, por despacho da Mª Juiz, de 05-11-2014, que entendeu dar razão ao levantamento da penhora de uma das viaturas, mantendo porém a penhora noutra viatura e o prédio rústico. Em 14-11-2014 foi feito requerimento ao processo, em ordem a evitar, os trâmites da venda do veículo 68-HP-06, essencial ao prosseguimento dos fins sociais da Misericórdia de Machico.

Com referência ao requerimento efectuado, a Santa Casa foi notificada para se pronunciar sobre a modalidade da venda dos bens penhorados tendo sido respondido por parte do advogado 02 de junho de 2015 que:

1. antes de mais esclarece que só subsistem a penhora do prédio rústico número 584 da freguesia de Machico, concelho de Machico, situado na Ribeira Seca e o veículo de marca Mercedes, com a chapa de matrícula 68-HP-06 ligeiro de passageiros.
2. Efetivamente foram devidamente levantadas pela procedência da oposição os restantes.
3. Até se dá a circunstância que por lapso no requerimento de oposição à penhora não se ter mencionado expressamente o veículo de Marca Mercedes Benz, sendo certo que as testemunhas confirmaram que era um carro afecto ao transporte de doentes e até com adaptação especial para deficientes, o que deve ter tido em consideração, pois não se vê que possa haver interessados compradores comuns na aquisição de um veículo com estas características.
4. Em todo o caso, se se persistir na venda, dever-se-á optar pela modalidade de proposta em carta fechada, informando-se a executada da data da abertura das respectivas propostas.
5. No que respeita ao prédio rústico em causa, chama-se a atenção que se trata de terreno de colónia, sendo os colonos/caseiros titulares de benfeitorias urbanas, ao que parece, não mesmos, titulares de propriedade plena, por força dos mecanismos próprios de remição de colónia.
6. Importa pois ter em consideração tais circunstâncias, designadamente, no domínio



dos direitos de preferência e a persistir na venda, deve, também ser na modalidade e proposta em carta fechada, com base nos valores de mercado.”

No ano 2016 esta situação não teve qualquer desfecho nem alteração.

Também na rubrica Fornecedores Passivo não corrente, foi registado o valor de 329.840,60€ referente ao fornecedor Manuel Arnaldo Rodrigues, corolário da formalização no dia 04 de Novembro de 2013 de um acordo para pagamento em prestações da dívida que ascendia a um total de 534.292,68€ à data do acordo. A dívida total a regularizar através de 91 prestações mensais, constantes e sucessivas de 6.000,00€ (seis mil euros), à excepção da última no valor de 292,68€ (duzentos e noventa e dois euros e sessenta e oito cêntimos) a serem pagas até ao dia 08 de cada mês em que se vencem. No âmbito do estabelecimento do acordo, não são devidas quaisquer outras importâncias, nomeadamente juros ou custas para além das mensalidades estipuladas. O acordo prestacional termina em 08 de Março de 2021 tendo sido pagas 12 prestações no ano 2014. No ano 2016 não foram pagas as prestações do acordo de Os juros referentes a estes não pagamentos foram devidamente registados na rubrica de acréscimos.

Ainda na rubrica Fornecedores Passivo não corrente, foi registado o valor de 150.111,89€ referente ao fornecedor Empresa de Electricidade da Madeira, porque foi formalizado no dia 08 de Agosto de 2014 um acordo para pagamento em prestações da dívida que ascendia a um total de 156.863,24€ à data do acordo. Este acordo foi compensado em cerca de 62.500,00€ a favor da Santa Casa, referente a um contrato de promessa compra e venda celebrado em Outubro de 2006, em que tinha sido estipulado o preço de compra e venda de 125.000,00€, de uma parcela de terreno a destacar do prédio rústico localizado no sitio da Pontinha, freguesia e concelho de Machico, parcela essa destinada a implantação de infraestruturas - apoios partes integrantes da linha dupla a 60kv Machico/Caniçal, a qual foi declarada de utilidade pública. Deste contrato foi recebido cerca de 62.500,00€ sendo compensado a diferença neste acordo de regularização de dívida. A parte sobranete da dívida foi acordada a liquidação em 48 prestações com início em 01 de Janeiro de 2015 e termo no dia 01 Dezembro de 2018, numa prestação mensal de 2.000,00€. O acordo foi aprovado em acta nº8 de reunião da Mesa Administrativa ao 05 dia do mês de Agosto de 2014. Foi calculado à data do acordo, o Valor Actual Líquido, considerando uma taxa anual de 6% (taxa mensal 0.49%), reflectindo um ganho por aumento de justo valor de 8.937,79€. No ano 2016 não foram pagas as prestações do ano. Foi acrescido os respectivos juros derivados do não pagamento das prestações.

Abaixo resume-se o valor existente em termos não correntes da conta fornecedores:

	Identificação fornecedor	Valor em dívida a 31-12-2016	Prestação mensal	Prestações totais	Nº de prestações em falta	Data finalização acordo
1.	Lourenço Simões e Reis	1.546.212,76 €	- €			
2.	Manuel Arnaldo Rodrigues	329.840,60 €	6.000,00 €	91	67	mai-21
3.	Empresa Electricidade Madeira	150.111,89 €	2.000,00 €	48	41	dez-18
	<b>Total</b>	<b>2.026.165,25 €</b>	<b>8.000,00 €</b>			

Na dívida a curto prazo estão reflectidos valores que se estima pagar no próximo ano ou para as quais não existem acordos para pagamento. Os valores que se apresentam com maior relevância são, ao Serviço Regional de Saúde EPE (186.960,93€), e ao fornecedor Agimade (204.664,62€).

Estão a ser feitos esforços no sentido de resolver os pagamentos através da celebração de acordos para regularização de dívidas, tendo já sido contactados os fornecedores por forma a estabelecer planos de pagamento para a sua resolução. Dos fornecedores contactados, aguarda-se a finalização do acordo com o fornecedor Agimade devido ao valor em dívida. Este valor irá ser pago através de cedência de património, tendo inclusivamente sido dados os passos para a formalização desta situação em reunião de Assembleia Geral realizada em Novembro de 2016.



## 12. FINANCIAMENTOS OBTIDOS E LOCAÇÕES

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica financiamentos obtidos tinha a seguinte composição:

Financiamentos Obtidos	31-12-2016		31-12-2015	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Locações Financeiras	11.539,44 €	9.308,77 €	10.159,69 €	20.881,89 €
Conta Caucionada	47.131,89 €		24.000,00 €	
Empréstimo bancário	5.343,79 €	2.848,54 €		
Livrança	14.000,00 €		38.000,00 €	
Totais	78.015,12 €	12.157,31 €	72.159,69 €	20.881,89 €

No dia 10 de Outubro de 2014 foi celebrado contrato de locação financeira mobiliária Nº323.44.000011-1 entre a Caixa Económica Montepio Geral e a Santa Casa da Misericórdia de Machico, tendo por objecto a aquisição de 2 viaturas, uma Mercedes Benz Classe Vito Furgão 110 CDI/32 (matrícula 28-PA-54) e uma viatura Mercedes Classe Citan 5 Lugares 109 CDI/32 (matrícula 97-PC-13) cujo preço cifrou-se em 45.458,66€ acrescido de IVA à taxa legal em vigor. Foram acordadas 48 rendas mensais de 961,62€ com valor residual de 2% (849,17€). O contrato termina em 05-11-2018.

A Santa Casa celebrou com a Instituição bancária Caixa Geral de Depósitos um contrato relativo a uma conta caucionada no valor de 50.000,00€ tendo sido utilizado à data de 31 de Dezembro de 2016 o montante de 55.091,55€ referente a esta conta, ficando a diferença em descoberto bancário. Também foi solicitado ao Banco Millennium BCP uma livrança de 38.000,00€ que foi sendo regularizado no ano 2016, ficando o remanescente de 14.000,00€ para pagar em 2017.

### 12.1. Para locações financeiras os locatários devem divulgar por cada categoria de activo a quantia escriturada líquida à data do balanço

A Instituição à data de 31 de dezembro de 2016, tem activos contratos de locação financeira.

Foi reconhecido a nível do balanço as quantias pagas no âmbito dos contratos, e no que concerne à mensuração, a Instituição considerou o seu valor entre o encargo financeiro e a redução do passivo pendente. As locações financeiras deram origem a um gasto de depreciação relativo ao activo depreciável assim como a um gasto financeiro em cada período contabilístico. A política de depreciação para os activos locados depreciáveis foi consistente com a dos activos depreciáveis que a Instituição possui, e a depreciação reconhecida calculada nas bases estabelecidas para os respectivos activos.

#### Contratos de locação financeira em vigor a 31-12-2016

- Caixa Económica Montepio Geral
  - Nº contrato: 323.44.000011-1
  - Data de início: 05-10-2014
  - Data de fim: 05-11-2018
  - Valor residual: 849,17€
  - Descrição do bem: Viaturas Ligeiras e Mistas
  - Valência: Lar
  - Tipo de activo: Equipamento de Transporte
  - Valor de aquisição: 45.458,66€
  - Capital em dívida à data de 31-12-2016: 20.848,21€



### 13. PROVISÕES

A Santa Casa tem um processo judicial pendente com o fornecedor Lourenço Simões e Reis conforme nota 11. Como antecedente da execução houve litígio entre a Santa Casa e a sociedade Lourenço Simões e Reis, Lda. submetido ao Tribunal Arbitral, sendo a Santa Casa responsável pelo pagamento de custas no valor de 25.685,00€ desde 08 de Novembro de 2005, o que inclui honorários dos respectivos árbitros e outras despesas. Este valor foi reflectido nas contas do ano 2013 e mantém-se no ano 2016.

### 14. DIFERIMENTOS

Os movimentos ocorridos na rubrica de Diferimentos no ano 2016 e 2015 foram os seguintes:

Diferimentos	31-12-2016	31-12-2015
Mensalidades Lar	11.000,00 €	9.631,10 €
Recebimento Segurança Social	- €	20.806,82 €
Passivo	11.000,00 €	30.437,92 €
Seguros	1.617,44 €	3.716,14 €
Outras despesas com custo diferido	1.055,72 €	1.055,72 €
Valor Ativo	2.673,16 €	4.771,86 €
Totais	8.326,84 €	25.666,06 €

Foi recebido a título de mensalidades do Lar valores referentes ao ano 2016, sendo que foram registadas em diferimentos por forma a manter o princípio da especialização do exercício no valor de 11.000,00€.

Também foi objecto de especialização os valores relacionados com seguros suportados em 2016 mas cuja vigência do contrato termina em 2017 e outras despesas com custo diferido no valor de 1.055,72€.

### 15. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica "Estado e outros entes públicos" apresentava os seguintes saldos:

Estado e Outros Entes Públicos				
Saldos Credores	31-12-2016	31-12-2016	31-12-2015	31-12-2015
	não corrente	corrente	não corrente	corrente
Retenção Imp. Trab. Dependente		8.570,00 €		8.960,29 €
Retenção Imp. Trab. Independente		7.593,11 €		5.869,23 €
Sobretaxa Extraordinária IVA		222,48 €		686,53 €
		1.182,65 €		2.533,69 €
Contribuições Seg. Social	176.386,09 €	85.001,49 €	239.989,69 €	108.480,39 €
Fundo de Compensação		630,81 €		218,60 €
Totais	176.386,09 €	103.200,54 €	239.989,69 €	126.748,73 €
Saldo conta EOP	176.386,09 €	103.200,54 €	239.989,69 €	126.748,73 €

Com referência aos valores enunciados no quadro, as retenções de trabalho dependente e independente respeitam às retenções do mês de Dezembro que irão ser pagas em Janeiro de 2017, enquanto o valor existente em dívidas à Segurança Social, respeita uma dívida contraída pela Instituição entre o período 2005/12 a 2008/08, tendo a Instituição celebrado acordo para pagamento em prestações da dívida à

Segurança Social – Acordo 15/2009. O acordo foi celebrado no dia 27 de Fevereiro de 2009, tendo sido acordado o pagamento da dívida em 133 prestações mensais constantes e sucessivas, vencendo-se a primeira no mês da data da assinatura do acordo e a última em 01 de Fevereiro de 2020. A Instituição acordou uma prestação fixa de 7.973,63€ em que parte será para amortizar contribuições, parte para amortização de juro vencido e parte para amortização de juro vincendo.

Em dezembro do ano 2016, a Instituição aderiu ao plano PERES por forma a regularizar parte da dívida pendente, pagando 8% do valor do plano de pagamentos inicial, num total de 22.000,00€ e por forma a beneficiar de uma redução de juros. Este acordo só foi efectivamente formalizado no ano 2017 e a Santa Casa acordou o pagamento da dívida em 72 prestações mensais de 5.071,54€. O acordo finaliza em 31 de Janeiro de 2023.

No passivo corrente o saldo da conta 245 refere-se ao valor da segurança social do mês de Dezembro do ano 2015 a pagar em Janeiro de 2016 num total de 45.174,77€ acrescido das 12 prestações mensais a liquidar em 2016.

## 16. OUTRAS CONTAS A RECEBER OU A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica “Outras contas a receber ou a pagar” apresentava os seguintes saldos:

OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	31-12-2016	31-12-2015
	corrente	corrente
<b>Activo</b>		
Devedores por acréscimos de rendimentos	89.573,52 €	73.189,19 €
Devedores Diversos	136.916,41 €	57.533,73 €
<b>Totais</b>	<b>226.489,93 €</b>	<b>130.722,92 €</b>
<b>Passivo</b>		
	31-12-2016	31-12-2015
	corrente	corrente
Credores por acréscimos de gastos	230.098,38 €	220.107,08 €
Credores Diversos	82.404,08 €	
<b>Totais</b>	<b>312.502,46 €</b>	<b>220.107,08 €</b>

Esta rubrica compreende os credores por acréscimos de gastos, nomeadamente a estimativa das remunerações a liquidar referente às férias do ano 2016 (204.554,00€), e dos diversos gastos que se referem ao ano 2016.

A rubrica credores diversos compreende os valores dos salários de dezembro que foram objeto de pagamento em janeiro de 2017.

Em relação a devedores por acréscimos, foi objecto de classificação as receitas do ano 2016 que foram facturadas em 2017, nomeadamente as mensalidades em lar, fornecimento de refeições e prestação de serviços médicos (fisioterapia, consultas, análises, ecocardiogramas e ecografias).

Em devedores diversos, o valor mais expressivo relaciona-se com o débito do Infantário Rainha Santa Isabel no valor de 107.050,42€ e que se prende com a dívida relacionada com o fornecimento de refeições e rendas do Infantário à Santa Casa, sendo o Infantário parte relacionada da Santa Casa. Nesta rubrica é também apresentado um saldo de 17.247,96€ referente a valores pagos a título de cartão de crédito ao Provedor em exercício à data, valores esses que não foram apresentados documentos para suporte dos pagamentos.

## 17. RÉDITO

O tratamento do rédito no novo normativo apresenta uma forte semelhança com o anterior normativo.

O rédito foi mensurado ao justo valor da retribuição recebida.

Nesta rubrica encontram-se espelhados os valores que compreendem o rédito com as valências da Instituição.

Podemos verificar que entre o ano 2016 e 2015, existe um acréscimo de valor que ronda os 0,20%. Em termos de representatividade a Valência com maior rédito é a Valência Lar de Idosos representando cerca de 62,40% do total do rédito, situação que em período homólogo se registava em 62,22%. O Centro de Dia mantém a mesma expressão, não se registando alterações significativas, enquanto o Centro Médico manteve em termos globais um melhor desempenho, vindo a sofrer um acréscimo de 6,15% com referência ao período homólogo. O Centro Médico representa cerca de 29,22% do total do rédito. Em 2015 o Centro Médico representava cerca de 29,74% do total do rédito.

O rédito obtido no período de relato decompõe – se do seguinte modo:

	Ano 2016	Ano 2015
Vendas *	23.191,58 €	24.699,11 €
Prestações de serviços	1.456.551,51 €	1.453.652,73 €
Refeitórios	67.064,23 €	72.421,73 €
Mensalidades	943.240,26 €	938.664,38 €
Segurança Social - Lar	217.724,25 €	218.012,21 €
Particulares - Lar	691.492,01 €	697.298,56 €
Centros de Dia	31.957,50 €	21.177,79 €
Centros de Convívio	2.066,50 €	2.175,82 €
Quotizações e jóias	13.167,00 €	5.147,50 €
Quotizações	12.832,00 €	5.032,50 €
Jóias	335,00 €	115,00 €
Outros Serviços	433.080,02 €	437.419,12 €
Inter.,consultas, urgências enfermagem	351.069,20 €	330.731,97 €
Servico Enfermagem	13.949,09 €	10.515,20 €
Medicina Interna	14.239,59 €	6.720,69 €
Psicologia Clínica	-1.400,31 €	518,00 €
Nutricao Clínica	85,00 €	82,00 €
Gastroenterologia	5.469,95 €	6.796,49 €
Fisiatria	6.105,03 €	7.578,64 €
Fisioterapia	202.770,67 €	206.440,93 €
Medicina Geral e Familiar	1.618,97 €	1.390,00 €
Medicina Dentaria	50.977,18 €	52.632,85 €
Ortopedia	13.195,57 €	12.124,20 €
Ginecologia / Obstetricia	24.357,22 €	13.897,12 €
Oftalmologia	7.707,23 €	2.936,65 €
Angiologia e Cirurgia Vascular	3.233,95 €	2.178,42 €
Pediatria	1.502,26 €	1.250,01 €
Urologia	329,95 €	290,05 €
Dermatologia	880,22 €	1.361,22 €
Cardiologia	804,31 €	819,50 €
Otorrino	1.253,00 €	0,00 €
Terapia da fala	3.990,32 €	3.200,00 €
MCDT	79.571,64 €	101.339,63 €
Raios-X	19.842,90 €	30.946,65 €
Ecografia	34.685,78 €	42.425,06 €
Análises	18.562,00 €	17.662,00 €
Ecocardiogramas	6.480,96 €	10.305,92 €
Serviços secundários	2.439,18 €	5.347,52 €

## 18. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

### 18.1 Subsídios ao investimento

Os subsídios ao investimento recebidos, para apoio ao activo fixo tangível, no caso da Instituição, Edifício da Santa Casa, foram inicialmente reconhecidos no balanço como componente dos Fundos Patrimoniais e subsequentemente, imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretende que eles compensem, ou seja na proporção das amortizações efectuadas em cada período, tal como referido no ponto 14.9 da NCRF-ESNL.

### 18.2. Subsídios à exploração

Com referência aos subsídios de exploração, a Instituição celebrou acordos com o Instituto de Segurança Social da Madeira, com vista à atribuição de subsídios para a exploração das Valências, Lar de Idosos, Centro de Dia, Centro Comunitário, Programa de Emergência Alimentar e Subsídio para pagamento de uma funcionária afectada à Segurança Social – Machico, no âmbito do Programa de Rendimento Social de Inserção.

Acordos de Cooperação com o Instituto de Segurança Social da Madeira em vigor à data de 31-12-2016:

- Valência Lar de Idosos
  - a. Acordo 04/09 – (734,40€/utente: 77 utentes capacidade mensal)
- Valência Centro de Dia
  - a. Acordo 04/09 – (108,43€/utente – 50 utentes capacidade mensal)
- Centro Comunitário da Bemposta
  - a. Acordo de Cooperação 3/06 – (3980,74€/mês)
- Rendimento Social de Inserção
  - a. Acordo 12/2002/DSF – (1.051,34€/mês)
- Programa de Emergência Alimentar

A nível do Programa de Emergência Alimentar foram recebidos os seguintes apoios:

3.456,82 €	Apoio processado em nov. de 2015 para cobertura da despesa prevista em Dez 2015 - Resolução do GR nº799/2015 de 27 de agosto - 2ª tranche 25% (transitou para 2016 o valor de 3456,82€ - lançado conta 2829
17.350,00 €	Apoio processado em Dez 2015 para cobertura da despesa prevista de Jan a maio de 2016 - Resolução do GR nº 1189/2015 de 17 de dezembro
11.040,46 €	Apoio processado em junho de 2016 - pagamento 1ª e 2ª tranche
3.980,81 €	Pagamento 3ª tranche
3.980,91 €	Pagamento 4ª tranche



Além destes subsídios protocolados com o Instituto de Segurança Social da Madeira, destacam-se os recebimentos de outros subsídios, nomeadamente um subsídio da Câmara Municipal de Machico no valor de 1.072,50€ para participar a participação no Cortejo Carnavalesco e participação do protocolo do Apoio Domiciliário no valor de 20.000,00€. A Santa Casa da Misericórdia é uma entidade que está inscrita como beneficiária da Consignação Fiscal e recebeu no ano 2016 o valor de 2.078,13€.

Em termos de doações gerais ao abrigo do Estatuto do Mecenato foram recebidas verbas que totalizam o montante global no ano 2016 de 173.419,88€. Em termos de Mecenas, nota de destaque para os hipermercados da Região, nomeadamente o Continente e o Pingo Doce.

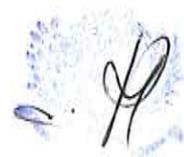
Também de referir a doação recebida por um particular no valor total de 99.000,00€

	2016	2015
<b>Subsídios, doações e legados à exploração *</b>	<b>1.032.317,47 €</b>	<b>938.070,66 €</b>
Subsídios do Estado e outros entes públicos	824.323,10 €	815.571,42 €
Instituto de Segurança Social da Madeira	824.323,10 €	815.571,42 €
Centros de Actividades de Tempos Livres	47.768,88 €	47.768,88 €
Lares	677.851,20 €	667.706,58 €
Centros de Dia	14.312,76 €	13.487,04 €
Complemento para Lares	24.003,36 €	29.973,07 €
Rendimento Social Inserção	12.616,08 €	12.616,08 €
Programa de Emergência Alimentar	47.770,82 €	44.019,77 €
Autarquias	21.072,50 €	1.065,00 €
Outros Subsídios	13.501,99 €	8.481,12 €
Doações e heranças	173.419,88 €	112.953,12 €

## 19. GASTOS COM O PESSOAL

As remunerações do pessoal totalizaram 1.372.491,73€

Remunerações do pessoal		31-12-2016	31-12-2015	Varição
Remunerações	Vencimento Base	770.704,36 €	752.542,09 €	2%
	Subsídio de Natal	77.610,23 €	75.213,09 €	3%
	Subsídio de Férias	169.056,12 €	164.395,51 €	3%
	Subsídio de alimentação	25.229,64 €	28.587,94 €	-13%
	Horas Extraordinárias	388,83 €	85,69 €	78%
	Abono para falhas	1.101,60 €	1.740,04 €	-58%
	Complemento de Vencimento	53.984,98 €	50.892,35 €	6%
	Outras	19.413,67 €	20.729,62 €	-7%
	<b>Total</b>	<b>1.117.489,43 €</b>	<b>1.094.186,33 €</b>	<b>2%</b>
Encargos sobre remunerações	Segurança Social	231.317,23 €	218.901,63 €	5%
Seguros	Acidentes de trabalho	16.482,85 €	14.383,22 €	13%
Outros	Outros	7.202,22 €	1.766,02 €	0%
<b>Total</b>	<b>255.002,30 €</b>	<b>235.050,87 €</b>	<b>8%</b>	
<b>Totais</b>	<b>1.372.491,73 €</b>	<b>1.329.237,20 €</b>	<b>3%</b>	



O número de pessoas as serviço da Instituição em 31 de Dezembro de 2016 foi de 117 colaboradores e registaram-se as seguintes alterações no quadro de pessoal:

### 1. Contratações

Ana Cristina de Roque Pão Jorge	Chefe dos Serviços Administrativos	02-02-2016	1	CONTRATO SEM TERMO
Fátima Daniela Franco Alves	Técnica Superior de Serviço Social	01-04-2016	1	CONTRATO A TERMO CERTO
Maria do Rosário Teixeira de Pão Rodrigues	Ajudante familiar domiciliário	01-06-2016	1	CONTRATO A TERMO CERTO
Vitália Maria Gouveia da Costa Calaça	Aj. De Lar e Centro Dia	01-06-2016	1	CONTRATO SEM TERMO
Ivone Marisa Lima Vieira	Trabalhador Serviços Gerais	01-06-2016	1	CONTRATO SEM TERMO
Ana Elisa Freitas Abreu	Enfermeira	01-07-2016	1	CONTRATO A TERMO CERTO 3 ANOS

### 2. Demissões

Catia Alexandra Costa Santos	Enfermeira	30-06-2016
Sofia Marlene Lopes Mendonça	Enfermeira	30-06-2016
Micaela Susana Freitas	Aux. Acção Médica	20-08-2016
Cecília Vieira da Silva	Professora	14-10-2016
Sívia Catarino Silva Inácio	Fisioterapeuta	08-11-2016

### 3. Licenças sem vencimento

- Maria Énia Nicolau Olival Spínola
  - Licença sem vencimento autorizada em 31-12-2015 pelo período de um ano.
- Maria Olinda Pereira de Freitas Esteves
  - Licença sem vencimento autorizada em 01-09-2015 pelo período de um ano e prorrogada por igual período.

Do quadro de pessoal no total de 117 colaboradores, 103 são mulheres (88%) e 14 são homens (12%). A nível das habilitações 13% têm habilitações superiores, 19% têm habilitações entre o 10º e 12º ano, cerca de 33% têm habilitações entre o 8º e 9º ano, 35% estão entre o 4º ano e o 6º ano.

Em termos de Estado Civil cerca de 19% são solteiros, 72% são casados, 7% divorciados e 3% viúvos. A preponderância em termos de idade situa-se entre os 36 a 55 anos num total de 73 colaboradores na Instituição.

Em termos de faltas no ano 2016, abaixo se se evidencia uma análise ao absentismo, assim como o total de horas trabalhadas pelos colaboradores

Análise do Absentismo

Ano **2016** Do Mês **Janeiro** Ao Mês **Dezembro**

Estabelecimento

Centro de Custo

Pretende uma listagem resumida  Sim  Não Total Hora Trab. **282.706,67**

T. Horas Trab. - Estab./C. Custo **0**

**Filtrar**  
**Imprimir**  
**LeSair**

Código Parcela	Parcela	N. Horas	Dias	Valor	% Absent.
39	BAIXA DE PARTO	382,63	73,00	2173,34	0,14
40	BAIXA DE PARTO - 30 DIAS	927,34	180,00	6420,59	0,33
45	LICENCA SEM VENCIMENTO	3206,60	600,00	17415,38	1,13
48	FALTAS NAO REMUNERADAS	15,60	3,00	102,28	0,01
51	PATERNIDADE	133,61	25,00	563,13	0,05
52	LICENCA DE CASAMENTO	75,84	15,00	0,00	0,03
54	FERIAS DO ANO ANTERIOR	0,02	0,00	0,00	0,00
57	FALTA REMUNERADA	2,00	0,37	0,00	0,00
58	CONSULTA MEDICA FAMILIAR	1,50	0,26	0,00	0,00
59	CONSULTA MEDICA PROPRIA	24,45	4,56	0,00	0,01
60	LUTO	126,80	23,38	0,00	0,04
<b>Totais</b>		<b>23.635,99</b>		<b>103.226,30</b>	<b>8,37 %</b>

Pela análise do absentismo verificamos a preponderância das faltas relacionadas com doenças com baixa, as relacionadas com as baixas por maternidade, os acidentes de trabalho e os pedidos de licença sem vencimento. Refira-se que no ano 2015 a taxa de absentismo rondou os 7.14%, valor que sofre um acréscimo preponderante no ano 2016 resultado do aumento de doenças com baixa.

## 20. FORNECIMENTOS SERVIÇOS EXTERNOS

A repartição dos fornecimentos e Serviços externos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, foi a apresentada no quadro abaixo referenciado.

Esta rubrica em relação ao ano transacto sofreu um acréscimo de 2,32%.

Abaixo é apresentada tabela como a discriminação de todos os valores da rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos.

	31-12-2016		31-12-2015	
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>		<b>711.227,71 €</b>		<b>687.088,01 €</b>
Serviços especializados	408.967,49 €		357.566,05 €	
Trabalhos especializados		37.817,25 €		38.025,30 €
Publicidade e propaganda		4.645,06 €		1.671,85 €
Vigilância e segurança		3.308,21 €		2.075,23 €
Honorários		267.897,01 €		220.313,70 €
Conservação e reparação		95.299,96 €		95.463,71 €
Outros				16,26 €
Materiais	15.683,95 €		34.689,33 €	
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido		9.064,46 €		21.927,44 €
Material de escritório		5.987,76 €		9.775,60 €
Artigos para oferta		631,73 €		2.843,54 €
Outros		- €		142,75 €
Energia e fluidos	117.889,40 €		115.388,28 €	
Electricidade		56.713,26 €		56.747,24 €
Combustíveis		15.825,33 €		17.514,79 €
Água		21.399,94 €		18.774,62 €
Outros - Gás		23.950,87 €		22.351,63 €
Deslocações, estadas e transportes	18.048,84 €		15.516,55 €	
Pessoal		7.304,98 €		3.504,64 €
Utentes		171,48 €		- €
Medicos		10.032,38 €		11.348,91 €
Transportes de mercadorias		540,00 €		663,00 €
Serviços diversos	150.638,03 €		163.927,80 €	
Rendas e alugueres		3.204,92 €		1.806,25 €
Comunicação		19.337,63 €		16.637,32 €
Seguros		10.850,47 €		7.246,78 €
Contencioso e notariado		275,06 €		110,87 €
Despesas de representação		24.214,96 €		27.422,94 €
Limpeza, higiene e conforto		45.930,40 €		53.800,41 €
Encargos de saúde com utentes		2.073,88 €		2.048,84 €
Rouparia		1.280,71 €		14.780,79 €
Outros serviços		43.470,00 €		40.073,60 €

Os maiores gastos nesta rubrica encontram-se nos serviços especializados, reflexo do pagamento dos honorários a pessoal especializado, nomeadamente a equipa de enfermagem e médica da Instituição.

Os diversos gastos inerentes a esta rubrica prendem-se com os gastos operacionais do dia-a-dia da Instituição, verificando-se um acréscimo de cerca de 3,39% em relação ao ano anterior.

## 21. OUTROS GASTOS E PERDAS

A rubrica outros gastos e perdas apresentam os outros gastos incorridos na actividade da Instituição. A rubrica de maior representatividade neste quadro prende-se com os juros.

	31-12-2016		31-12-2015	
<b>Outros gastos e perdas</b>	<b>65.771,61 €</b>		<b>71.200,91 €</b>	
Impostos	3.513,80 €		3.200,19 €	
Imposto Sobre o Valor Acrescentado		3.293,97 €		2.817,69 €
Imposto de Selo		- €		138,17 €
Imposto Sobre Transportes Rodoviarios		- €		17,64 €
Taxas		- €		- €
Outros Impostos		219,83 €		226,69 €
Outros	62.257,81 €		68.000,72 €	
Abates				
Correcções relativas a períodos anteriores		807,36 €		
Quotizações		720,00 €		720,00 €
Multas e penalidades		871,54 €		285,79 €
Juros suportados		55.858,91 €		60.064,93 €
Outros		4.000,00 €		6.930,00 €

Em termos de Juros suportados, estes, relacionam-se com os acordos de pagamentos feitos com os fornecedores , o Instituto de Segurança Social da Madeira e o contrato de locação financeira com a Associação Mutualista Montepio.

Para uma mais pormenorizada análise, evidencia-se abaixo os juros pagos no ano 2016 referente aos acordos existentes:

	Juros
Instituto de Segurança Social da Madeir	28.871,55 €
Manuel Arnaldo Rodrigues	17.545,52 €
Empresa de Eletricidade da Madeira	3.300,82 €
Outros	6.141,02 €
Total	55.858,91 €



## 22. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

	31-12-2016		31-12-2015	
Outros rendimentos e ganhos	77.361,50 €		97.113,55 €	
Rendimentos suplementares	4.247,38 €		3.979,34 €	
Aplicação do método da equivalência patrimonial *				
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	15.000,00 €		28.572,00 €	
Alienação em ativos fixos tangíveis				
Outros				7.572,00 €
Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento		15.000,00 €		21.000,00 €
Outros *	58.114,12 €		64.562,21 €	
Correções relativas a períodos anteriores		752,30 €		9.194,45 €
Imputação de subsídios para investimentos		51.325,58 €		51.325,58 €
Não especificados alheios ao valor acresc				
Outros		6.036,24 €		4.042,18 €

Em termos de análise dos valores do ano 2016, os rendimentos suplementares derivam da nova exploração dos jogos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa conforme tabela abaixo referenciada:

	2016
Totoloto	113,02 €
Totobola	5,84 €
Joker	67,83 €
Euromilhões	1.094,06 €
Raspadinhas	2.503,50 €
Lotaria Popular	13,93 €
Lotaria Clássica	36,18 €
Placard	370,90 €
Milhão	42,12 €
<b>Total</b>	<b>4.247,38 €</b>

A rubrica rendimentos e ganhos em investimentos compreende o valor de 15.000,00€ referente ao contrato de arrendamento existente com o Infantário Rainha Santa Isabel com uma renda mensal de 1.250,00€.

A nível de outros valores que merecem referência, destaca-se o valor referente à imputação do subsídio para investimentos, imputado numa base sistemática de 2% considerando a depreciação do bem num total de 51.325,58€.

## 23. GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO

A rubrica gastos e perdas de financiamento evidencia gastos relacionados com a movimentação de contas bancárias, nomeadamente comissões mensais e de manutenção das contas.



## 24. RESPONSABILIDADES, GARANTIAS E COMPROMISSOS

### 24.1 Expropriações

No ano 2002, através de ofício nº 3993, P.º7.12.1535 da Secretaria Regional do Equipamento Social e Transportes e em conformidade com o artigo 21º do Código de Expropriações (Lei 168/99 de 18 de Setembro) à data, informou da expropriação por utilidade pública com carácter de urgência das parcelas de terreno necessárias à obra de construção da via rápida Machico/Caniçal – Nó de Machico Sul – Parcelas nº 74 à 110 à vistoria “ad perpetuam Rei memoriam” da parcela 107 identificada, por parcela de terreno, com a área de 1426m<sup>2</sup>, a destacar do prédio rústico no Sítio da Pontinha, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 37, da Secção BY. Parcela expropriada no âmbito do mesmo processo, parcela 108º, identificada por prédio rústico com a área de 424m<sup>2</sup>, localizada no Sítio da Pontinha, inscrita na matriz cadastral sob o artigo 37 da Secção BY.

Como resultado desta expropriação o prédio foi atravessado pela via rápida e estrada regional, dividindo-o em duas parcelas distintas e autónomas com a seguinte composição: parcela 1 abaixo da via rápida com a área de 558m<sup>2</sup> a confrontar do Norte com a vereda e outros, do sul com Maria da Glória da Silva Menezes Canhas, do Leste com vereda e parque de estacionamento, e do Oeste com a via rápida. A parcela dois acima da via rápida, com a área de 900m<sup>2</sup>, a confrontar do Norte com António Cabral, Pedro Cabral e outros, do sul com Maria da Glória da Silva Menezes Canhas, do Leste com Maria Merícia Teixeira de Aguiar Nóbrega Ramos e outros e do oeste com a via rápida.

Destas expropriações, a Instituição não recebeu valor algum, estando pendente o pagamento, por resolução de levantamento de penhora efectuada pela empresa Lourenço Simões e Reis, para pagamento da dívida (ver nota 12. Fornecedores). A penhora foi efectuada em 2007-01-18. Existe também, com referência a esta situação, em termos de inscrição, um pedido feito por parte de uma entidade singular, que reclama o reconhecimento de benfeitorias rústicas implantadas neste prédio. Esta situação encontra-se em tribunal para resolução e já fazia parte das notas do anexo no ano 2015.

### 24.1 Acordo com o Instituto de Segurança Social da Madeira

A Instituição celebrou acordo para pagamento de dívida à Segurança Social (acordo nº15/2009), com um valor inicial de 946.221,51€ vencida em Janeiro de 2009 sendo de contribuições o valor de 673.995,31€, de juros de mora no valor de 136.844,32 e juros de contribuições fora de prazo de 135.381,88€. Com a outorga do acordo, a Santa Casa garantiu o plano de pagamento prestacional através da hipoteca voluntária a favor do Instituto de Segurança Social da Madeira sobre o prédio urbano inscrito na matriz de Machico sob o artigo 7183, descrito na Conservatória do Registo Predial de Machico sobre o número cinco quatro oito barra zero sete zero quatro dezassete, com todas as construções ou benfeitorias edificadas ou a edificar. A hipoteca abrange todas as construções, benfeitorias, acessões presentes e futuras do mesmo prédio.

## 25. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2016.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas,

## 26. OUTRAS INFORMAÇÕES

A Mesa Administrativa informa que a Instituição não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, e que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

A Mesa Administrativa informa que foram realizadas eleições para o quadriénio 2017-2020 no dia 22 de dezembro de 2016, e que o Relatório e contas irá ser assinado pelos Órgãos eleitos e não pelos órgãos em exercício.

A Instituição informa que o valor dos honorários de auditoria durante este exercício foi de 5.246 euros.

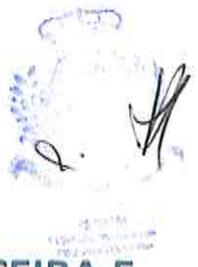
## 27. DATA DE AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão pela Mesa Administrativa em 11 de Maio de 2016.

A Contabilista Certificada



A Mesa Administrativa



### III. RESUMO DA INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA E PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Com o intuito de informar sobre a situação económica e financeira do exercício de 2016 e dando cumprimento ao legal e estatutariamente estabelecido, presta-se a seguinte informação, contida nos instrumentos de gestão:

- Balanço a 31 de Dezembro
- Demonstração de Resultados a 31 de Dezembro
- Resultados por Valências em 31 de Dezembro

De forma resumida, segue-se um curto comentário aos valores constantes na documentação apresentada.

#### 1. Situação económica – Demonstração de Resultados

O total dos Proveitos no exercício ora apresentado cifra-se em 2.589.459,42€

As Rubricas com mais peso na estrutura de proveitos foram as Prestações de Serviços e Participações de Subsídios à Exploração.

No ano 2016 a rubrica Vendas e Serviços prestados representa 57%% do total dos Ganhos, enquanto os subsídios representam um total de 40% dos ganhos.

No ano 2016 os Rendimentos da Instituição sofreram um acréscimo de cerca de 3%em relação ao ano 2015.

Em termos de Resultados Operacionais, verificou-se um resultado positivo de 122.529,66€.

O Resultado Líquido o valor apurado é de 16.203,48€ positivo.

#### 2. Situação financeira – Balanço

Em 31 de Dezembro de 2016, o Activo Líquido da Instituição cifra-se em 2.701.070,59€.

O Passivo de Longo Prazo sofreu um aumento de cerca de 4,32% que está relacionado com o incumprimento de alguns dos acordos estabelecidos.

As dívidas a fornecedores de curto prazo sofreram um decréscimo de 0,74% quando no período homólogo houve um acréscimo de e 21,24%.

A Instituição aumentou o seu Passivo em cerca de 2,50% o que representa em termos efectivos o valor de 3.402.508,08€

Em termos de Fundos Patrimoniais e considerando a manutenção de um valor negativo, a Instituição encontra-se empenhada em resolver esta situação, tentando através dos seus serviços aumentar a receita.



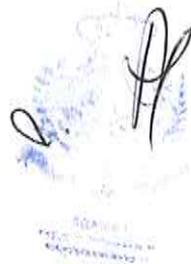
### 3. Proposta de aplicação de resultados

Assim propõe-se que o Resultado Líquido Positivo de 16.203,48€ seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

### 4. Considerações finais

Ao terminar esta apresentação das actividades e contas, solicitamos à Assembleia que manifeste especial reconhecimento a:

- Todos os Irmãos;
- Todos os funcionários e colaboradores;
- Todos os fornecedores que são também agentes de dinamização da actividade;
- Todas as entidades que de uma forma ou de outra participam na vida activa da Instituição, nomeadamente os fornecedores da Instituição.



## ANEXOS

- **Demonstração de Resultados por Valências**
- **Chave de distribuição por valências**
- **Mapa de controlo de subsídios ao investimento**
- **Mapa de Pessoal à data de 31 de Dezembro 2016**
- **Balancetes antes e após apuramento de Resultados**
- **Reconciliações Bancárias**

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS		Demonstração Resultados por Valências							
	2016		Lar de Idosos	Centro de Dia	PEA-RAM	Centro Comunitário	Centro Médico	Rendimento Social Inserção	Apoio Domiciliário	Outras Atividades
Vendas e serviços prestados	1.479.743,09 €		922.383,26 €	34.024,00 €	1.450,00 €	- €	431.130,84 €	- €	- €	90.754,99 €
Subsídios, doações e legados à expropriação	1.032.317,47 €		860.000,14 €	20.877,93 €	47.770,82 €	47.768,88 €	- €	12.616,08 €	- €	43.283,62 €
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-		-	-	-	-	-	-	-	-
Fornecimentos e serviços externos	293.390,21 €		254.079,89 €	14.003,21 €	9.399,48 €	75,85 €	4.028,66 €	- €	- €	11.803,12 €
Gastos como pessoal	711.227,71 €		515.906,73 €	7.065,21 €	44.670,00 €	971,31 €	99.569,51 €	- €	- €	43.044,95 €
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	1.372.491,73 €		945.423,41 €	32.843,23 €	18.232,24 €	53.855,22 €	210.566,22 €	12.474,10 €	- €	99.097,31 €
Outros rendimentos e ganhos	24.011,14 €		24.011,14 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Outros gastos e perdas	77.361,50 €		47.268,25 €	1.026,51 €	- €	- €	7.185,58 €	- €	- €	21.881,16 €
	65.771,61 €		51.959,57 €	1.315,43 €	- €	- €	9.208,03 €	- €	- €	3.288,58 €
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>122.529,66 €</b>		<b>38.270,91 €</b>	<b>701,36 €</b>	<b>23.080,90 €</b>	<b>7.133,50 €</b>	<b>114.944,00 €</b>	<b>141,98 €</b>	<b>- €</b>	<b>1.314,19 €</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	91.160,28 €		81.233,26 €	- €	- €	- €	3.319,92 €	- €	- €	6.607,10 €
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>31.369,38 €</b>		<b>42.962,35 €</b>	<b>701,36 €</b>	<b>23.080,90 €</b>	<b>7.133,50 €</b>	<b>111.624,08 €</b>	<b>141,98 €</b>	<b>- €</b>	<b>7.971,29 €</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	37,36 €		37,36 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Juros e gastos similares suportados	15.203,26 €		12.010,58 €	304,07 €	- €	- €	2.697,57 €	- €	- €	191,05 €
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>16.203,48 €</b>		<b>54.935,57 €</b>	<b>397,29 €</b>	<b>23.080,90 €</b>	<b>7.133,50 €</b>	<b>108.926,51 €</b>	<b>141,98 €</b>	<b>- €</b>	<b>8.112,34 €</b>
Imposto sobre o rendimento do período	- €		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>16.203,48 €</b>		<b>54.935,57 €</b>	<b>397,29 €</b>	<b>23.080,90 €</b>	<b>7.133,50 €</b>	<b>108.926,51 €</b>	<b>141,98 €</b>	<b>- €</b>	<b>8.112,34 €</b>



## CHAVE DISTRIBUIÇÃO VALÊNCIA 2016

### CRITÉRIO: CUSTOS COM PESSOAL



<b>MAPA GERAL</b>			
<b>CÁLCULO ACRÉSCIMO DE FÉRIAS POR VALÊNCIA 2015</b>			
LAR	124.359,16 €	26.869,83 €	151.228,99 €
CENTRO DIA	2.954,48 €	649,99 €	3.604,47 €
CENTRO MÉDICO	23.019,07 €	4.652,07 €	27.671,14 €
BEMPOSTA	6.845,60 €	1.506,03 €	8.351,63 €
APOIO DOMICILIÁRIO		- €	- €
OUTRAS ACTIVIDADES	8.311,42 €	1.828,51 €	10.139,93 €
REND. SOCIAL	1.219,10 €	268,20 €	1.487,30 €
PEA	2.007,08 €	441,56 €	2.448,64 €
<b>TOTAL</b>			<b>204.932,10 €</b>

<b>VALÊNCIAS EM FUNCIONAMENTO NO CENTRO INTERGERACIONAL</b>				<b>DISTRIBUIÇÃO VALÊNCIAS 2015</b>
<b>CÁLCULO ACRÉSCIMO DE FÉRIAS POR VALÊNCIA 2015</b>				
LAR	124.359,16 €	26.869,83 €	151.228,99 €	79%
CENTRO DIA	2.954,48 €	649,99 €	3.604,47 €	2%
CENTRO MÉDICO	23.019,07 €	4.652,07 €	27.671,14 €	14%
OUTRAS ACTIVIDADES	8.311,42 €	1.828,51 €	10.139,93 €	5%
<b>TOTAL</b>			<b>192.644,53 €</b>	

PEA	2.007,08 €	441,56 €	2.448,64 €	<b>100%</b>
-----	------------	----------	------------	-------------

BEMPOSTA	6.845,60 €	1.506,03 €	8.351,63 €	<b>100%</b>
----------	------------	------------	------------	-------------

REND. SOCIAL	1.219,10 €	441,56 €	1.660,66 €	<b>100%</b>
--------------	------------	----------	------------	-------------





# MAPA DE PESSOAL 2016

DATA  
31 DE  
DEZEMBRO  
2016

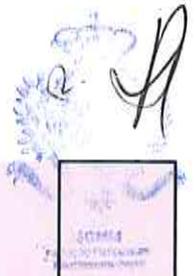
VALÊNCIA	CATEGORIA	ATRIBUIÇÕES/COMPETÊNCIAS	ÁREA DE FORMAÇÃO ACADÊMICA OU PROFISSIONAL	Nº DE POSTOS DE TRABALHO	Nº DE POSTOS DE TRABALHO POR VALÊNCIA
	Ajudante Cozinha	Trabalha sob as ordens de um cozinheiro, auxiliando-o na execução das suas tarefas; limpa e corta legumes, carnes, peixe ou outros alimentos; prepara guarnições para os pratos; executa e colabora nos trabalhos de arrumação e limpeza da sua secção; colabora no serviço de refeitório.	4º a 9º ano	3	81
	Ajudante de Lar e Centro de Dia	Procede ao acompanhamento diurno ou noturno dos utentes, dentro e fora dos serviços e estabelecimentos; colabora nas tarefas de alimentação do utente; participa na ocupação dos tempos livres; presta cuidados de higiene e conforto aos utentes; procede à arrumação e distribuição das roupas lavadas e à recolha das roupas sujas e sua entrega na lavandaria.	9º a 12º ano	37	
	Ajudante de Motorista	Acompanha o motorista competindo auxiliá-lo na manutenção do veículo; vigia, indica as manobras; arruma as mercadorias no veículo e auxilia na descarga, fazendo no veículo a entrega das mercadorias a quem as carrega e transporta para o local a que se destinam; entrega diretamente ao destinatário pequenos volumes de mercadorias com pouco peso.	9º a 12º ano	1	
	Ajudante Familiar Domiciliário11	Procede ao acompanhamento do utente no domicílio; cuida da sua higiene e conforto, sob a supervisão do enfermeiro e de acordo com o grau de sua dependência; recolhe roupas sujas e distribui roupa lavada, podendo ainda efetuar o respetivo transporte; realiza, no exterior, serviços fundamentais aos utentes, sempre que necessário; a acompanha-os nas suas deslocações; ministra aos utentes, sob supervisão do enfermeiro, medicação não injetável prescrita; informa de eventuais alterações que se verifiquem na situação global dos utentes; conduz quando necessário a viatura da Instituição.	4º ano	1	

Assistente Administrativa	Executa tarefas relacionadas com o expediente geral da instituição, de acordo com os procedimentos estabelecidos, utilizando equipamento informático e equipamento e utensílios de escritório; receciona e regista a correspondência e encaminha-a para os respetivos serviços e destinatários em função do tipo de assunto e da prioridade da mesma; efetua os processamentos de texto de memorandos, cartas, ofícios, relatórios, notas informativas e outros documentos com base em informação fornecida; arquiva a documentação; procede à expedição da correspondência; prepara e confere documentação de apoio à actividade da Instituição designadamente, requisições, guias, faturas, recibos e outros. Regista e actualiza manualmente ou utilizando aplicações informáticas específicas da área administrativa, dados necessários à gestão da Instituição, nomeadamente os referentes ao economato, à facturação, vendas e clientes, compras e fornecedores. Atende e encaminha, telefónica ou pessoalmente o público interno e externo em função do tipo de informação ou serviço pretendido.	9ª a 12ª ano	2	
Auxiliar de Acção Médica	Assegura o serviço de mensageiro e procede à limpeza específica dos serviços de Acção médica; prepara e lava o material dos serviços técnicos; procede ao acompanhamento e transporte de doentes em camas, macas, cadeiras de rodas ou a pé dentro e fora do serviço; assegura o serviço externo e interno do transporte de medicamentos e produtos de consumo corrente necessários ao funcionamento do serviço; procede à arrumação de roupas lavadas e recolha de roupas sujas e suas entregas. Colabora na prestação de cuidados de higiene e conforto aos doentes sob orientação do pessoal de enfermagem; transporta e distribui as balas de oxigénio e os materiais esterilizados pelos serviços de Acção médica.	9ª a 12ª ano	2	
Caixeira-Encarregada	Tem a seu cargo as operações de caixa e registo do movimento relativo a transações respeitantes à gestão da Instituição; recebe numerários e outros valores e verifica se a sua importância corresponde à indicação das notas de venda ou nos recibos; prepara os fundos destinados a serem depositados e toma as disposições necessárias para os levantamentos. Assegura os procedimentos relacionados com a facturação no serviço designado.	12ª ano	1	
Chefe dos Serviços Administrativos	Organiza e dirige os serviços de contabilidade e dá conselhos sobre problemas de natureza contabilística; estuda a planificação dos circuitos contabilísticos, analisando os diversos sectores de actividade do Infantário Rainha Santa Isabel, de forma a assegurar uma recolha de elementos precisos, com vista à determinação de custos e resultados de exploração; elabora o plano de contas a utilizar para a obtenção dos elementos mais adequados à gestão económico-financeira e cumprimento da legislação comercial e fiscal; supervisiona a escrituração dos registos e livros da contabilidade, coordenando, orientando e dirigindo os empregados encarregados dessa execução; fornece os elementos contabilísticos necessários à definição da política orçamental e organiza e assegura o controlo da execução do orçamento; elabora e certifica os balancetes e outras informações contabilísticas a submeter à administração ou a fornecer a serviços públicos;	Licenciatura	1	

	<p>procede ao apuramento de resultados, dirigindo o encerramento das contas e a elaboração do respetivo balanço, que apresenta e assina; elabora o relatório explicativo que acompanha a apresentação de contas ou fornece indicações para essa elaboração; efetua as revisões contabilísticas necessária verificando os registos para se certificar da correção da respetiva escrituração. Subscrive a escrita da Instituição.</p> <p>Coordena e controla o trabalho na secção administrativa e financeira.</p>		
Coordenadora Administrativa-Financeira	<p>Organiza e dirige os serviços de contabilidade e dá conselhos sobre problemas de natureza contabilística; estuda a planificação dos circuitos contabilísticos, analisando os diversos sectores de actividade da Instituição, de forma a assegurar uma recolha de elementos precisos, com vista à determinação de custos e resultados de exploração; elabora o plano de contas a utilizar para a obtenção dos elementos mais adequados à gestão económico-financeira e cumprimento da legislação comercial e fiscal; supervisiona a escrituração dos registos e livros da contabilidade; fornece os elementos contabilísticos necessários à definição da política orçamental e organiza e assegura o controlo da execução do orçamento; elabora e certifica os balancetes e outras informações contabilísticas a submeter à administração ou a fornecer a serviços públicos; procede ao apuramento de resultados, dirigindo o encerramento das contas e a elaboração do respetivo balanço, que apresenta e assina; elabora o relatório explicativo que acompanha a apresentação de contas ou fornece indicações para essa elaboração; efetua as revisões contabilísticas necessária verificando os registos para se certificar da correção da respetiva escrituração. Subscrive a escrita da Instituição.</p>	Mestrado	1
Cozinheira	<p>Prepara, tempera e cozinha os alimentos destinados às refeições; elabora ou contribui par a confecção das ementas; recebe os víveres e outros produtos necessários à sua confecção, sendo responsável pela sua conservação; amanha o peixe, prepara os legumes e a carne e procede À execução das operações culinárias; emprata-as, guarnece-os e confeciona os doces destinados às refeições, quando não haja pasteleiro; executa ou zela pela limpeza da cozinha e dos utensílios.</p>	4º a 6º ano	3
Encarregada de Sector	<p>Coordena e distribui o pessoal do sector de acordo com as necessidades dos serviços; verifica o desempenho das tarefas atribuídas; zela pelo cumprimento das regras de higiene e segurança no trabalho; requisita os produtos indispensáveis ao normal funcionamento dos serviços; verifica periodicamente os inventários e as existências e informa superiormente as necessidades de aquisição, reparação ou substituição dos bens ou equipamentos; mantém em ordem o inventário do respetivo sector.</p>	4º a 9º ano	3
Encarregada Geral	<p>Coordena e orienta a actividade dos trabalhadores das áreas sob a sua responsabilidade.</p>	9º a 12º ano	2
Encarregado	<p>Controla e coordena os serviços nos locais de trabalho</p>	9º ano	1

Enfermeira	Presta cuidados de enfermagem aos doentes, em várias circunstâncias em estabelecimentos de saúde e assistência; administra os medicamentos e tratamentos prescritos pelo médico, de acordo com normas de serviço e técnicas reconhecidas na profissão; colabora com médicos e outros técnicos de saúde no exercício da profissão.	Licenciatura	2
Fiel de Armazém	Superintende nas operações de entrada e saída de mercadorias e ou materiais no armazém, executa ou fiscaliza os respetivos documentos e responsabiliza-se pela arrumação e conservação das mercadorias e ou materiais; comunica os níveis de stocks; colabora na realização de inventários.	9º ano	1
Fisioterapeuta	Centra-se na análise e avaliação do movimento e da postura, baseados na estrutura e função do corpo, utilizando modalidades educativas e terapêuticas específicas, com base, essencialmente, no movimento, nas terapias manipulativas e em meios físicos e naturais, com a finalidade de promoção da saúde e prevenção da doença, da deficiência, de incapacidade e da inadaptação e de tratar, habilitar ou reabilitar indivíduos com disfunções de natureza física, mental, de desenvolvimento ou outras, incluindo a dor, com o objetivo de os ajudar a atingir a máxima funcionalidade e qualidade de vida.	Licenciatura	2
Guarda	Assegura a defesa, vigilância e conservação das instalações e valores que lhe estejam confiados; regista entradas e saídas de pessoas, veículos e mercadorias.	4º ano	1
Jardineiro	Ocupa-se do arranjo e conservação dos jardins.	4º ano	1
Motorista de Ligeiros	Conduz veículos ligeiros, possuindo para o efeito carta de condução profissional; zela sem execução pela boa conservação e limpeza dos veículos; verifica diariamente os níveis de óleo e de água e a pressão dos pneus; zela pela carga que transporta e efetua a carga e a descarga.	6º a 9º ano	3
Operadora de Lavandaria	Procede à lavagem manual ou mecânica das roupas de serviço e dos utentes; engoma a roupa, arruma-a e assegura outros trabalhos da secção.	4º a 12º ano	8
Sociólogo	Desempenha as funções fundamentais relacionadas com todo o processo dos utentes na sua vertente institucional e familiar, estudando todo e qualquer tipo de comunicação e interação que neles e entre eles se desenvolvem; investiga de que modo todo e qualquer tipo de manifestação da actividade humana influencia e depende de condições socioculturais em que existe; estuda de que modo os comportamentos, as actividades e as relações dos indivíduos e grupos se integram num sistema de organização social; procura explicar como e porquê se processa a evolução social; interpreta os resultados obtidos; apresenta as suas conclusões de modo a poderem ser utilizadas pelos governantes interessados na resolução de problemas sociais. Pode ser especializado num ramo particular da sociologia e ser designado em conformidade.	Licenciatura	1
Sub-encarregado	Controla e coordena os serviços nos locais de trabalho sob a orientação do encarregado.	4º ano	1

	Técnica de Contabilidade	Organiza e classifica os documentos contabilísticos da Instituição; analisa a documentação contabilística, verificando a sua validade e conformidade e separa de acordo com a sua natureza; classifica os documentos contabilísticos, em função do seu conteúdo, registando os dados referentes à sua movimentação, utilizando o Plano do sector respetivo. Organiza e arquiva todos os documentos relativos à actividade contabilística.	12º ano	1	
	Técnica Superior Administrativa	Realiza análises e pesquisas; desenvolve conceitos, teorias e métodos e põe em prática os conhecimentos na área da Instituição onde desenvolve funções.	Licenciatura	1	
	Técnico Auxiliar Acção Social	Ajuda os utentes em situação de carência social a melhorar as suas condições de vida; coadjuva ou organiza actividades de carácter educativo e recreativo, bem como actividades de ocupação de tempos livres para os idosos; apoia os indivíduos na sua formação social e na obtenção de um maior bem-estar; promove ou apoia cursos e campanhas de educação sanitária, de formação familiar e outros. Pode também ser designado por auxiliar social.	12º ano	2	
	Trabalhador Serviços Gerais	Procede à limpeza e arrumação das instalações.	4º a 6º ano	4	
CENTRO DE DIA	Técnica Superior de Serviço Social	Estuda e define normas gerais, esquemas e regras de atuação do serviço social das instituições; procede à análise de problemas de serviço social diretamente relacionados com os serviços das instituições; assegura e promove a colaboração com os serviços sociais de outras instituições ou entidades; estuda com os indivíduos as soluções possíveis dos seus problemas (descoberta do equipamento social que podem dispor); ajuda os utentes a resolver adequadamente os seus problemas de adaptação e readaptação social, fomentando uma decisão responsável.	Mestrado	1	2
	Trabalhador Serviços Gerais	Procede à limpeza e arrumação das instalações.	4º ano	1	
CENTRO COMUNITÁRIO DA BEMPOSTA	Ajudante de Ocupação	Desempenha a sua actividade junto das crianças em idade escolar, com vista à sua ocupação durante o tempo deixado livre pela escola, proporcionando-lhes ambiente adequado e actividades de carácter educativo e recreativo, segundo o plano de actividades apreciado pela técnica de actividades de tempos livres. Colabora no atendimento aos pais das crianças.	12º ano	1	4
	Motorista de Ligeiros	Conduz veículos ligeiros, possuindo para o efeito carta de condução profissional; zela sem execução pela boa conservação e limpeza dos veículos; verifica diariamente os níveis de óleo e de água e a pressão dos pneus; zela pela carga que transporta e efetua a carga e a descarga.	9º ano	1	
	Técnica Superior de Serviço Social	Estuda e define normas gerais, esquemas e regras de atuação do serviço social das instituições; procede à análise de problemas de serviço social diretamente relacionados com os serviços das instituições; assegura e promove a colaboração com os serviços sociais de outras instituições ou entidades; estuda com os indivíduos as soluções possíveis dos seus problemas (descoberta do equipamento social que podem dispor); ajuda os utentes a resolver adequadamente os seus problemas de adaptação e	Licenciatura	1	



		readaptação social, fomentando uma decisão responsável.			
	Trabalhador Serviços Gerais	Procede à limpeza e arrumação das instalações.	4º a 9º ano	1	
CENTRO MÉDICO E DE REABILITAÇÃO	Ajudante de Lar e Centro de Dia	Procede ao acompanhamento diurno ou noturno dos utentes, dentro e fora dos serviços e estabelecimentos; colabora nas tarefas de alimentação do utente; participa na ocupação dos tempos livres; presta cuidados de higiene e conforto aos utentes; procede à arrumação e distribuição das roupas lavadas e à recolha das roupas sujas e sua entrega na lavandaria.	9º ano	1	19
	Assistente Administrativa	Executa tarefas relacionadas com o expediente geral da instituição, de acordo com os procedimentos estabelecidos, utilizando equipamento informático e equipamento e utensílios de escritório; receciona e regista a correspondência e encaminha-a para os respetivos serviços e destinatários em função do tipo de assunto e da prioridade da mesma; efetua os processamentos de texto de memorandos, cartas, ofícios, relatórios, notas informativas e outros documentos com base em informação fornecida; arquiva a documentação; procede à expedição da correspondência; prepara e confere documentação de apoio à actividade da Instituição designadamente, requisições, guias, faturas, recibos e outros. Regista e atualiza manualmente ou utilizando aplicações informáticas específicas da área administrativa, dados necessários à gestão da Instituição, nomeadamente os referentes ao economato, à facturação, vendas e clientes, compras e fornecedores. Atende e encaminha, telefónica ou pessoalmente o público interno e externo em função do tipo de informação ou serviço pretendido.	12º ano	2	
	Auxiliar de Ação Médica	Assegura o serviço de mensageiro e procede à limpeza específica dos serviços de Ação médica; prepara e lava o material dos serviços técnicos; procede ao acompanhamento e transporte de doentes em camas, macas, cadeiras de rodas ou a pé dentro e fora do serviço; assegura o serviço externo e interno do transporte de medicamentos e produtos de consumo corrente necessários ao funcionamento do serviço; procede à arrumação de roupas lavadas e recolha de roupas sujas e suas entregas. Colabora na prestação de cuidados de higiene e conforto aos doentes sob orientação do pessoal de enfermagem; transporta e distribui as balas de oxigénio e os materiais esterilizados pelos serviços de Ação médica.	9º a 12º ano	7	

	Fisioterapeuta	Centra-se na análise e avaliação do movimento e da postura, baseados na estrutura e função do corpo, utilizando modalidades educativas e terapêuticas específicas, com base, essencialmente, no movimento, nas terapias manipulativas e em meios físicos e naturais, com a finalidade de promoção da saúde e prevenção da doença, da deficiência, de incapacidade e da inadaptação e de tratar, habilitar ou reabilitar indivíduos com disfunções de natureza física, mental, de desenvolvimento ou outras, incluindo a dor, com o objetivo de os ajudar a atingir a máxima funcionalidade e qualidade de vida.	Licenciatura	5	
	Operadora de Lavandaria	Procede à lavagem manual ou mecânica das roupas de serviço e dos utentes; engoma a roupa, arruma-a e assegura outros trabalhos da secção.	4º ano	1	
	Trabalhador Serviços Gerais	Procede à limpeza e arrumação das instalações.	4º ano	2	
<b>POLO SÓCIOCOMUNITÁRIO</b>	Técnica Superior Serviço Social	Estuda e define normas gerais, esquemas e regras de atuação do serviço social do serviço; procede à análise de problemas de serviço social diretamente relacionados com os serviços das instituições; assegura e promove a colaboração com os serviços sociais de outras instituições ou entidades; estuda com os indivíduos as soluções possíveis dos seus problemas (descoberta do equipamento social que podem dispor); ajuda os utentes a resolver adequadamente os seus problemas de adaptação e readaptação social, fomentando uma decisão responsável.	Licenciatura	1	1
<b>OUTRAS ATIVIDADES</b>	Cozinheira	Prepara, tempera e cozinha os alimentos destinados às refeições; elabora ou contribui para a confecção das ementas; recebe os víveres e outros produtos necessários à sua confecção, sendo responsável pela sua conservação; amanha o peixe, prepara os legumes e a carne e procede à execução das operações culinárias; empra-as, guarnece-os e confeciona os doces destinados às refeições, quando não haja pasteleiro; executa ou zela pela limpeza da cozinha e dos utensílios.	4º a 6º ano	2	7
	Empregada de Refeitório	Executa nos diversos sectores de um refeitório trabalhos relativos ao serviço das refeições e bar; prepara as salas, levando e dispondo mesas e cadeiras da forma mais conveniente; coloca nos balcões e nas mesas pão, fruta, sumos e outros artigos de consumo; lava as louças, recipientes e outros utensílios; procede a serviços de preparação de refeições; executa tarefas relacionadas com serviços de limpeza e asseio dos diversos sectores.	4º a 9º ano	2	
	Motorista de Ligeiros	Conduz veículos ligeiros, possuindo para o efeito carta de condução profissional; zela sem execução pela boa conservação e limpeza dos veículos; verifica diariamente os níveis de óleo e de água e a pressão dos pneus; zela pela carga que transporta e efetua a carga e a descarga.	9º ano	1	
	Trabalhador Serviços Gerais	Procede à limpeza e arrumação das instalações.	4º a 9º ano	2	

<p><b>RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO</b></p>	<p>Assistente Administrativa</p>	<p>Executa tarefas relacionadas com o expediente geral da instituição, de acordo com os procedimentos estabelecidos, utilizando equipamento informático e equipamento e utensílios de escritório; receciona e regista a correspondência e encaminha-a para os respetivos serviços e destinatários em função do tipo de assunto e da prioridade da mesma; efetua os processamentos de texto de memorandos, cartas, ofícios, relatórios, notas informativas e outros documentos com base em informação fornecida; arquiva a documentação; procede à expedição da correspondência; prepara e confere documentação de apoio à actividade da Instituição designadamente, requisições, guias, faturas, recibos e outros. Regista e atualiza manualmente ou utilizando aplicações informáticas específicas da área administrativa, dados necessários à gestão da Instituição, nomeadamente os referentes ao economato, à facturação, vendas e clientes, compras e fornecedores. Atende e encaminha, telefónica ou pessoalmente o público interno e externo em função do tipo de informação ou serviço pretendido.</p>	<p>12º ano</p>	<p>1</p>	<p>1</p>
---	----------------------------------	--	----------------	----------	----------

**Total do mapa de pessoal:**

**117**